Escola em Pastoral

EVANGELIZAÇÃO NAS UNIDADES
DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DO GRUPO MARISTA



ESCOLA Champagnat
GRUPO MARISTA

MARISTA ESCOLAS SOCIAIS
GRUPO MARISTA

COLÉGIOS MARISTAS
GRUPO MARISTA

Prelúdio

O conceito "prelúdio" nos remete à ideia de "primeiro passo" para se chegar aos limites de algum lugar. E aonde se quer chegar depende de quanto e de até onde nossos corações e nossos olhos alcançam. Para frente, para o alto, para trás.

Como nota preliminar, ressaltamos que o hoje tem suas bases num percurso realizado e construído a muitas mãos. Não chegamos onde estamos sem os esforços de tantos educadores e Irmãos Maristas que trabalharam arduamente para que nossa realidade de "Escola em Pastoral" pudesse ser vivenciada.

Considerar o passado, estar no presente e olhar com esperança para o futuro, eis o que nos propõe este documento. Deus precisa do trabalho e engajamento de cada um para que a evangelização possa fazer sentido aos corações e às mentes de nossos alunos, colaboradores e famílias. O coração ama e decide, a mente equilibra e as mãos realizam. É nessa dimensão que este documento precisa "encharcar" as Unidades da Educação Básica do Grupo Marista.

Sobre a inter-relação entre passado, presente, futuro e projetos para novos tempos, vejamos o que nos diz o Superior Geral Marista, em sua Circular Lares de Luz: "Os anciãos têm sonhos construídos com recordações, com imagens de tantas coisas vividas, com a marca da experiência e dos anos. Se os jovens se agarram a estes sonhos dos anciãos, alcançarão ver o futuro, podem ter visões que lhes abrem o horizonte e lhes mostram novos caminhos. Porém, se os anciãos não sonham, os jovens já não conseguem olhar claramente o horizonte"[1].

E continua: "Trata-se de sonhar e caminhar juntos, como disse o Papa": "Se caminhamos juntos, jovens e anciãos, poderemos estar bem arraigados no presente e, a partir de aqui, visitar o passado e vislumbrar o futuro: visitar o passado, para aprender da história (...); vislumbrar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar sonhos, suscitar profecias, fazer florescer esperanças. Deste modo, unidos, poderemos aprender uns dos outros, acalentar os corações, inspirar nossas mentes com a luz do Evangelho e dar nova força às nossas mãos"[2].

Partindo dessas reflexões, a equipe de Identidade, Missão e Vocação, juntamente com todos os envolvidos na organização deste documento, teve como propósito elaborar e apresentar indicadores que possam orientar as Unidades no cumprimento da sua autêntica missão, no presente e no futuro: "tornar Jesus Cristo conhecido e amado", ou seja, evangelizar por meio da educação.

O fio que conduz tal missão é a Pastoral, pela qual acontece a evangelização, por meio de tudo o que se faz na escola, desde as pequenas ações cotidianas até os maiores projetos estratégicos. Tal postura deixará transparecer nosso horizonte em todo o transcurso destas orientações e estará explicitada no capítulo 1, a partir do propósito, visão, proposta de valor e objetivos estratégicos para promover uma Escola em Pastoral na Educação Básica do Grupo Marista.

Mediante um contexto educacional mais volátil, incerto, complexo e ambíguo, que acarreta novos desafios internos e externos para as Escolas e Colégios Maristas, precisa-se de respostas criativas, com estratégias que tragam o frescor do novo sem se abster do essencial. Este essencial o encontramos na identidade da escola católica e na resposta de Marcelino Champagnat, atualizada por milhares de educadores maristas, Irmãos e Leigos e Leigas, nos mais diversos contextos de presença, no decorrer de dois séculos de existência. Para nós, a

[1] *Irmão Ernesto SÁNCHES Barba, Circular Lares de Luz, Roma, 8 de setembro de 2020, p.96, citando o Papa Francisco em Christus Vivit, n. 193*
[2] *Irmão Ernesto SÁNCHES Barba, Circular Lares de Luz, Roma, 8 de setembro de 2020, p.97, citando o Papa Francisco em Christus Vivit, n. 199*

educação é o nosso campo privilegiado de evangelização e, para que essa finalidade seja cumprida com eficácia, precisamos de renovação constante.

No discurso aos participantes da Plenária da Congregação para a Educação Católica, em fevereiro de 2014, o Papa Francisco enfatizou que as instituições educacionais católicas não se isolem do mundo, mas saibam entrar intrepidamente no areópago das culturas contemporâneas e estabelecer um diálogo, conscientes do dom que podem oferecer a todos. E nesta perspectiva, em uma sociedade com dificuldade de encontrar pontos de referência, é necessário que os jovens encontrem na escola uma referência positiva. E ela só pode ser como tal se no interior houver professores capazes de dar um sentido à escola, ao estudo e à cultura, sem reduzir tudo unicamente à transmissão de conhecimentos técnicos, mas garantindo a construção de uma relação educativa com cada estudante, que deve sentir-se acolhido e amado pelo que é, com todos os seus limites e as suas potencialidades.

Em um livro provocador e ao mesmo tempo inspirador, com o título "Pastoral educacional: um olhar de fé sobre a tarefa escolar", Santiago Rodríguez Mancini, fsc, defende que já não é novidade para ninguém as instituições educacionais católicas não estarem conseguindo oferecer aos alunos uma maneira de ver o mundo de uma forma profunda e duradoura, para que sua influência na vida social leve a mudar o estado das coisas. Mais ainda, tampouco podemos constatar habitualmente que nossos alunos terminem seus estudos com uma ideia clara da vida cristã, da compreensão que podemos ter do ser humano, da sociedade e do mundo em consonância com o Evangelho.

Para Mancini, a Pastoral é, antes de tudo, um modo de olhar a tarefa educacional, as disciplinas escolares e a tarefa cotidiana, porque se trata mais de um modo de se situar responsável e coletivamente do que de planos, ações extracurriculares ou capelas e ritos. "Trata-se mais de uma janela a partir da qual olhar, de uma bússola a partir da qual nos orientamos, de um marco para situar-se na ação, de uma mística que entra no mistério e na esperança" (MANCINI, 2017, p. 1).

A Pastoral não pode ser uma tarefa circunscrita aos responsáveis pelo Ensino Religioso, Catequese ou às demais atividades diretas da equipe de Pastoral. Sua efetividade e eficácia dependem do envolvimento de toda a comunidade educacional, diretores, professores, colaboradores, alunos e familiares. Se não for assumida na proposta pedagógica da escola, sempre terá de pedir licença para entrar, muitas vezes, de forma enviesada, portando ideologias individuais, pouco dialogantes com a realidade dos alunos. Assim, o projeto curricular será pastoral não somente pelas atitudes religiosas no horário da aula, mas fundamentalmente porque deseja incidir com a mensagem do Evangelho, por meio de todo o currículo escolar, sobre o pensamento e a vida dos sujeitos.

Um dos objetivos principais da escola cristã inserida na sociedade da informação, que, por sua vez, está fundada no individualismo moderno, é oferecer aos alunos uma maneira de ver o mundo de forma profunda e duradoura. Por isso, uma contribuição significativa da Pastoral é construir uma ideia clara da proposta cristã, da sua história, dos seus fundamentos, da sua mensagem. Assim, o educador marista é desafiado a pensar os conteúdos educacionais como um campo de Ação Pastoral.

Não é rara a sobreposição ou disputa entre equipes de pastoral e professores de diversos componentes curriculares por espaços e tempos de ensino. Com isso, instalam-se caminhos de divisão e oposição. Tal postura, na maioria das vezes, advém de mal-entendidos ou preconceitos entre as áreas. Da parte da equipe de pastoral, luta-se para defender a manutenção da identidade

institucional. Da parte dos componentes, aferra-se em modelos mentais acostumados à primazia dos conteúdos e da racionalidade moderna. Tal caminho, no entanto, tem se mostrado pouco significativo diante dos desafios vividos pelos alunos.

A Pastoral Marista, nesse contexto, não pode ser concebida como um outro espaço que não seja o próprio processo educativo. Não se trata de negar a ciência, mas de interpretá-la e utilizá-la a partir da janela cristã, na coerência com seus fundamentos antropológico, teológico, ecológico, ético, utópico e político. A natureza confessional da escola não pode ser considerada um fator impeditivo ao pluralismo, que de fato deve se fortalecer. Na perspectiva da educação integral, a escola católica não pode se esquecer dos valores próprios e necessários para o desenvolvimento das aptidões científicas: a observação, a análise, o procedimento, a força do argumento; tudo isso combinado com os valores que sustentam o humanismo cristão: o respeito, a contemplação, a beleza, o valor da vida, a diferença, a transcendência.

De forma concreta, a Pastoral pode enriquecer o conhecimento científico, acrescentando-lhe perspectivas do discernimento, da contextualização dos conteúdos e sua aplicação para a construção de um mundo melhor para todos. Os conteúdos acadêmicos, por si mesmos, não são isentos de ideologia. Emanam de determinados indivíduos, grupos ou instituições, com crenças políticas, econômicas, religiosas e sociais. Apreendê-los e aprofundá-los, numa perspectiva histórica e crítica, é tarefa cara ao educador marista.

Em uma escola inspirada no Evangelho, o currículo e o plano de estudos, como mediações educativo-pastorais, cumprem um papel fundamental na realização de sua missão evangelizadora. Todos os componentes curriculares, os projetos e atividades desenvolvidos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio podem dar um aporte significativo à missão de evangelizar educando. Para isto, faz-se necessária a articulação coerente da relação entre a missão evangelizadora, a ação educativa e o desenvolvimento do currículo.

Um professor na escola católica nunca está sozinho. Ele compartilha sempre o seu próprio trabalho com os demais colegas e com toda a comunidade educacional à qual pertence. A Pastoral, por essência, é comunitária. É semente de boa nova plantada, regada e colhida no seio da comunidade. Nasce da consciência madura de pessoas que se apoiam, fortalecem, refletem e celebram, a partir de um coração voltado ao Criador, que continua se revelando na humanidade. Por isso, é tarefa que somente pessoas com personalidade madura e equilibrada podem assumir. É relacionamento em que cada educador deve sentir-se interinamente comprometido como pessoa, para dar sentido à tarefa educacional.

Assim sendo, no centro da atividade escolar, não está a catequese, mas o mundo e seus valores. No centro dos saberes escolares e da vida escolar estão as pessoas. A ação educacional evangelizadora reconhece isso como oportunidade de colocar em diálogo as questões emergentes do mundo moderno, a partir da perspectiva cristã.

A Escola Marista, portanto, além de oferecer excelência pedagógica, diferencia-se por oferecer educação integral, fundamentada na proposta de Jesus Cristo. Este é o contexto que se espera de todas as lideranças, professores, colaboradores e estudantes maristas.

Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos
Diretor Executivo
Educação Básica do Grupo Marista

José Carlos Pereira
Gerente de Identidade, Missão e Vocação
Educação Básica do Grupo Marista

Sumário

1. ***Horizontes*** 7
Propósito da Educação Básica do Grupo Marista 7
Visão da Educação Básica do Grupo Marista 7
Proposta de Valor da Educação Básica do Grupo Marista 7
Objetivos Estratégicos do Núcleo de Identidade, Missão e Vocação (NIMV) da Diretoria Executiva de Educação Básica (DEEB) 8
Tema Estratégico de IMV para Educação Básica 8
2. ***Educação Evangelizadora*** 10
2.1. Contextos da Evangelização 11
3. ***Currículo Evangelizador*** 14
3.1. Projeto Político-Pedagógico-Pastoral 17
3.2. Elementos Inculturadores 18
3.3. Espaçotempos do Currículo Marista 20
3.3.1. Espaçotempo de Investigação e Produção de Conhecimento 22
3.3.1.1. Caminhos para a transposição didático-pastoral na Educação Infantil 23
Campos de Experiência e Objetivos de Aprendizagem (BNCC) 24
Pressupostos para o espaçotempo pedagógico-pastoral na Educação Infantil 25
3.3.1.2. Caminhos para a transposição didático-pastoral no Ensino Fundamental e Ensino Médio 27
Planos de ensino do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (EFAI), Ensino Fundamental - Anos Finais (EFAF) e Ensino Médio (EM) 27
Projetos de Intervenção Social no Ensino Fundamental - Anos Iniciais (EFAI) 28
Conexão XXI no Ensino Fundamental – Anos Finais (EFAF) 29
Projeto Interioridade 29
3.3.2. Espaçotempo da Criação 30
3.3.3. Espaçotempo da Avaliação Contínua 30
Avaliação formativa 30
Avaliação contínua, processual e diversificada 31
3.3.4. Espaçotempo de Aprendizado Político e Ético 32
3.3.5. Espaçotempo da Animação Vocacional e Projeto de Vida 34
Animação Vocacional 34
Itinerário Projeto de Vida 35
3.3.6. Espaçotempo de Formação Continuada 37
3.3.6.1. Programa de Formação e Vivência Marista (PFVM) 40
Integração 41
Imersão 41
Aprofundamento 41
Adesão 42
3.3.6.2. Itinerário formativo com Pastoralistas 43
3.3.7. Espaçotempo da Ação Pastoral 45
Eclesialidade 45

Sumário

Campanha da Fraternidade (CF) 45
Educação na Fé e para a Solidariedade 46
Patrimônio Histórico-Espiritual Marista 49
Diálogo Ecumênico e Inter-religioso 50
Pastoral Juvenil Marista 52
4. *Interlocutores da Educação Evangelizadora* 57
4.1. Alunos 57
Infâncias 57
Adolescentes e Jovens 59
Objetivo estratégico com foco nos alunos 60
4.2. Colaboradores 66
Objetivo estratégico com foco nos colaboradores 67
4. 3. Famílias e Territórios 69
Objetivo estratégico com foco nas famílias 71
5. *Planejamento Pastoral* 74
5.1. Diagnóstico Pastoral 74
Pacto Educativo Global 75
5.2. Plano de Ação Pastoral 75
5.3. Recursos e Infraestrutura Pastoral 77
Uso evangélico dos bens 77
Desenvolvimento e qualificação pastoral 77
Aspectos litúrgicos e estéticos 78
Orçamento 78
6. *Governança* 80
6.1. Papel do Núcleo de Identidade, Missão e Vocação (NIMV) da DEEB 80
Atribuições do NIMV – DEEB 80
6.2. Papel da Área de Identidade, Missão e Vocação da DEEB 80
6.3. Plano de Comunicação 81
6.4. Corresponsabilidade da/na Ação Evangelizadora 81
Irmãos Maristas 81
Direção escolar 82
Colegiada 82
Pastoralista 82
Coordenação pedagógica 83
Professores e Educadores 83
Administrativo 83
Parceiros e fornecedores (cantina, livraria, terceirizados) 83
7. *Posfácio* 85
8. *Referências* 87
9. *Expediente* 92

1. Horizontes

O Grupo Marista organiza suas Unidades educacionais em rede. Por isso, elas estão interligadas e perseguem as mesmas metas, ainda que em tempos e ritmos próprios. Estão dispostas em três marcas: Colégios Maristas, Escolas Champagnat e Marista Escolas Sociais.

O horizonte da Educação Básica é demarcado pelo Planejamento Estratégico Institucional, cujo panorama, até onde o coração e os olhos precisam alcançar, todos os colaboradores devem seguir. Tal planejamento destaca pontos prioritários para a organização e funcionamento de uma Escola em Pastoral. Vejamos seu esquema inicial:

Propósito da Educação Básica do Grupo Marista

Promover a formação de cidadãos éticos, justos e solidários, por meio da educação orientada pelos valores do Evangelho, do jeito de Maria, para a transformação da sociedade.

Visão da Educação Básica do Grupo Marista

Ser reconhecida como uma rede confessional contemporânea, que gera forte impacto social, integrando excelência acadêmica e formação de valores sólidos, mediada pelas competências digitais e personalização das aprendizagens.

Proposta de Valor da Educação Básica do Grupo Marista

Para as três modalidades de Escolas, o Planejamento Estratégico propõe formar crianças e jovens criativos e solidários, que se apaixonam por aprender.

- *Sejam protagonistas, confiantes e seguros para suas escolhas.*
- *Desenvolvam e compartilhem princípios cristãos e éticos.*

O elenco de valores continua e é específico para cada grupo de escolas.

Colégios Maristas

- *Ampliem fronteiras por meio de uma aprendizagem digital, internacional e inovadora.*
- *Preparem-se com excelência para os mais diversos exames acadêmicos.*

Escolas Champagnat

- *Ampliem seus conhecimentos por meio de uma aprendizagem digital e inovadora.*
- *Usufruam de uma educação de qualidade acessível.*

Marista Escolas Sociais

- *Potencializem seu Projeto de Vida.*
- *Façam parte de uma transformação social no seu território.*
- *Usufruam de uma educação de qualidade e gratuita.*

Objetivos Estratégicos do Núcleo de Identidade, Missão e Vocação (NIMV) da Diretoria Executiva de Educação Básica (DEEB)

- *Estruturar, até 2022, os processos de Identidade, Missão e Vocação integrados à proposta Educativo-Evangelizadora Marista no contexto da Educação Básica.*
- *Ser reconhecida como rede confessional de referência em educação integral do ser humano.*

Tema Estratégico da IMV para Educação Básica

O tema estratégico da Educação Básica é escolhido com o intuito de nortear ações transversais de IMV ao longo do ano, incluindo as campanhas institucionais, eventos e iniciativas de todas as Áreas.

Para 2021, o tema escolhido pelo Núcleo de Identidade, Missão e Vocação (NIMV) da DEEB é ***Diálogo****, tendo como referência a Campanha da Fraternidade 2021.*




SÃO JOSÉ

2. Educação Evangelizadora

O Grupo Marista, em suas Diretrizes, entende a evangelização como a "missão global da Igreja, que, fiel ao projeto de Cristo, empenha-se incansavelmente na promoção do Reino de Deus, tornando-se presente entre as pessoas e as culturas de maneira significativa, a fim de promovê-las em dignidade, à luz da fé"[3].

Logo, a evangelização é o "objeto e objetivo de toda a ação da Igreja"[4], ou seja, é o "Reino de Deus acontecendo no mundo por meio de 'sinais do Reino'"[5].

> *"Os principais sinais são: as atitudes de amor, de perdão, de misericórdia, de justiça, de paz, de solidariedade, de unidade, de respeito, de fraternidade. [...] É tarefa fundamental da Igreja mostrar às pessoas que o Reino de Deus constitui uma dimensão real da existência humana e que é possível vislumbrar em todas as culturas as sementes desse Reino"[6].*

E como fazer a "transposição" da missão da Igreja para as nossas Unidades? A Missão Educativa Marista afirma que "a educação é o nosso campo de evangelização". Assim, a educação marista contribui na efetivação do Reino de Deus com um jeito próprio de educar e evangelizar. A Pastoral Marista desenvolve esses processos empenhando-se na formação integral e no desenvolvimento humano da pessoa – corpo, mente, coração e espírito - e dedicando-se à promoção, defesa e garantia dos direitos das crianças, adolescentes e jovens. A motivação dessas atitudes é a preocupação para manter a fidelidade aos ensinamentos de São Marcelino Champagnat, atualizando-os e sendo sensíveis aos sinais dos tempos, sob à luz do Evangelho.

Nossas Unidades educacionais devem ser lugares de encontro com a pessoa de Jesus.

> *"Campos privilegiados para esse encontro, dentre outros, são a escuta atenta e a celebração da Palavra; a vivência sacramental, sobretudo da eucarística e da reconciliação; a vida de oração; a vivência pastoral e comunitária; a leitura orante da Bíblia, a presença significativa entre os mais necessitados; (...); a construção do conhecimento enquanto busca da verdade e sabedoria e a vivência da espiritualidade marial"[7].*

Nosso carisma nos ensina a buscar na figura de Maria exemplos de atitudes educativas, tais como "guardar as coisas no coração", procurar Jesus "quando parece estar perdido",

[3] GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 38.
[4] GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 38 e 39.
[5] GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 39.
[6] GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 39.
[7] GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 44.

preparar os alunos para ouvirem e fazerem "o que Jesus lhes disser", zelar para que cresçam em estatura, graça e sabedoria, apenas para citar algumas atitudes da nossa Boa Mãe.

"Os primeiros Irmãos foram seduzidos pela experiência carismática de Champagnat, pelo seu caráter firme, pelo seu projeto de sociedade e Igreja, cuja transformação passava audaciosamente pela educação com característica mariana; daí 'maristas'"[8]. Dessa mesma forma, na história, muitos leigos também foram inspirados e continuam sendo, até hoje, chamados a colaborar com o propósito de Champagnat.

> *"Aquele que vive o apostolado é alguém que se descobre apaixonado por Jesus Cristo, a quem reconhece como Mestre e Irmão que o acompanha"[9].*

Como educadores maristas, evangelizamos por meio da educação, do jeito de Maria, fazendo desse espaço e tempo um contexto fértil para anunciar a Boa Nova, sendo Igreja com rosto mariano nos territórios em que estamos inseridos.

2.1. Contextos da Evangelização

Ao expor nossas percepções a respeito da Ação Evangelizadora, julgamos necessário desenvolver uma abordagem sobre as realidades onde ela acontece. Entendemos que elas são as bases materiais/objetivas e imateriais/subjetivas para nossa práxis pastoral, em um movimento dialético e contextualizado. Ou seja, nossa forma de evangelizar se manifesta também a partir das relações estabelecidas com as realidades onde nossas Unidades estão inseridas.

Saiba mais sobre nossa atuação

Levamos em consideração as singularidades de cada local, a diversidade cultural, os cenários eclesiais e o pluralismo religioso; as vulnerabilidades socioeconômicas e emocionais, a dinâmica do mundo do trabalho, os movimentos sociais e populares, a participação social e política; o acesso ou não a espaços culturais e de lazer, às políticas públicas, aos bens e riquezas socialmente produzidas; e uma infinidade de outras possibilidades produzidas pelos sujeitos em seus contextos históricos e objetivos.

É nessa perspectiva que as Diretrizes da Ação Evangelizadora para o Brasil Marista afirmam que "a valorização da 'diversidade' (cultural, geracional, religiosa) é dado positivo, alertando contra os extremos do relativismo e do sectarismo excludente"[10], de modo que a diversidade cultural dos alunos está cada vez mais perceptível em nossas Unidades e se constitui num desafio positivo.

[8] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 87.*
[9] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 52.*
[10] *UMBRASIL. Diretrizes da Ação Evangelizadora para o Brasil Marista, 2013. p. 82.*



Nesse sentido, somos interpelados "a reconhecer e acolher a pluralidade de identidades e modos de ser desses sujeitos, o que lhes confere categorias plurais - infâncias, adolescências e juventudes"[11] - num movimento de respeito e diálogo, mas também de observância à sua origem e identidade.

O pluralismo religioso, portanto, constitui um importante e desafiante elemento a ser considerado na nossa Ação Evangelizadora. Nossa Instituição é confessional, professamos uma identidade cristã, católica e marista e reconhecemo-nos como uma, dentre muitas, das expressões e instituições religiosas que estão presentes nesses territórios. Assim, como Igreja, reafirmamos o que nos diz o Concílio Vaticano II no que tange à liberdade religiosa, em que todas as mulheres e homens

> *"devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público, só ou associado com outros, dentro dos devidos limites. [O Concílio Vaticano] Declara, além disso, que o direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana, como a palavra revelada de Deus e a própria razão a dão a conhecer. Este direito da pessoa humana à liberdade religiosa na ordem jurídica da sociedade deve ser de tal modo reconhecido que se torne um direito civil"[12].*

A Diretoria Executiva de Educação Básica ressalta que a educação católica, com "a sua característica confessional, não deve constituir uma barreira, mas ser condição de diálogo intercultural, ajudando cada aluno a crescer em humanidade, responsabilidade civil e na aprendizagem"[13]. A convivência entre as religiosidades acaba sendo uma criativa fonte teológica e pedagógica, que ajuda a demarcar nossa identidade quando buscamos o que há de comum entre as igrejas e religiões. Há também uma diversidade de cenários eclesiais que precisam ser considerados. De acordo com Libânio (2012)[14], há cenários de uma Igreja da Instituição, do Carisma, da Pregação e da Práxis Libertadora. Esses cenários são encontrados de modo particular ou de modo híbrido nas paróquias e dioceses a que nossas Unidades pertencem territorialmente. "É preciso, portanto, que nossas Unidades demonstrem abertura e busquem fortalecer a relação com a Igreja local, pois nessas experiências encontramos um campo de boas possibilidades para uma Ação Pastoral de conjunto com a Igreja"[15].

---

[11] *UMBRASIL. Diretrizes da Ação Evangelizadora para o Brasil Marista, 2013. n. 64.*
[12] *CONCÍLIO VATICANO II. Dignitatis humanae: declaração do Concílio Vaticano II sobre a liberdade religiosa. São Paulo: Paulinas, 1966. n. 02. Disponível em < http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html>. Acesso em 19.jun.2020.*
[13] *CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 2014, p. 8.*
[14] *LIBÂNIO, João Batista. Cenários da Igreja: num mundo plural e fragmentado. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2012.*
[15] *REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. Parâmetros para a Ação Pastoral: Evangelização nas Unidades Sociais e Educacionais da RMS. p. 15.*





3. Currículo Evangelizador

A educação católica - "espaçotempo" de encontro de culturas - é um campo fértil para a inculturação do Evangelho.

Segue uma palavra sobre o conceito "espaçotempo" muito utilizado neste documento.

Educação e Pastoral ocorrem em contextos multifacetados e hiperdinâmicos. Ao empregar a expressão "espaçotempo", queremos sinalizar que nossa Ação Pastoral deve considerar esses sinais que se nos impõem. "Espaçotempo" assume, neste documento, significados tais como de interdependência, de simultaneidade, de interação e inter-relação, de superação da dicotomia... Ritmos e paisagens se entrelaçam e contribuem para a criação de "Lares de Luz".

Assim, a Proposta Educativa Marista é exemplo da evidência e da concepção de currículo que se identifica como lugar do encontro de culturas, no qual os sujeitos das aprendizagens encontram sentidos e significados para suas vidas, não somente nos conhecimentos do currículo prescrito[16], mas também em um currículo narrativo[17] que se estabelece no cotidiano e em todos os possíveis contextos da comunidade educativa.

> *"No Projeto Educativo do Brasil Marista, o currículo é concebido como um sistema complexo e aberto que articula, em uma dinâmica interativa, o posicionamento político da Instituição, suas intencionalidades, contextos, valores, redes de conhecimentos e saberes, aprendizagens e os sujeitos da educação"[18].*

Segundo Nadal (2011, p. 142),

> *"A escola é, ao mesmo tempo, uma realidade dada e dinâmica, uma organização em permanente construção e constituição, ideia que implica no envolvimento do sujeito histórico que, através de sua realidade socioeconômica, política, cultural e organizacional, desenvolve uma visão de mundo, uma consciência e ética (sua pessoalidade) e constrói, em coletividade, uma dada realidade".*

A atividade central da escola é a educação de forma sistematizada e dinâmica, também chamada de currículo. Saviani (2011, p. 15) afirma que "currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola", de maneira que "um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria".

---

[16] *O currículo prescrito é determinado pelos conhecimentos e conteúdos tradicionalmente determinados (GOODSON, Ivor. Currículo, narrativas e futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007).*
[17] *O currículo narrativo é aquele que, no processo de aprendizagem, considera as histórias, os sonhos e as narrativas dos sujeitos da educação (GOODSON, 2007).11 Ibid., n. 64.*
[18] *UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica, 2010. p. 59.*

O currículo da Escola Marista desenvolve atividades nucleares que lhe são próprias, identificando objetivos específicos e característicos da missão da Igreja. Nessa lógica, seguem orientações do Concílio Vaticano II[19], que evidenciam três diretrizes:

I. *criar uma comunidade educativa animada pelo espírito evangélico;*
II. *acompanhar o desenvolvimento humano e cristão dos alunos;*
III. *iluminar com a fé todo o conhecimento humano.*

> *"Nesse sentido, as Escolas Maristas configuram-se enquanto espaçotempos privilegiados para o pleno desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. Portanto, são espaços dinâmicos, de criatividade, de admiração pelo desconhecido e pelo vir a conhecer. Esses espaços são locais para disseminar os valores do Evangelho, que são transformadores, criadores e geradores de paixão pelo Reino de Deus. Isso implica um processo de educação vivido como missão, que deve proporcionar aos sujeitos uma mudança na forma de conceber o mundo, de se relacionar e de criar estruturas justas, solidárias e fraternas"[20].*



[19] *Declaração GRAVISSIMUM EDUCATIONIS, n 8.*
[20] *UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica, 2010. p. 66.*

Em síntese, nossa concepção de escola nos orienta para algumas opções, que constituem um sistema orgânico composto pelas práticas educativas e pelas práticas de gestão.

Em nossas práticas educativas e de gestão, será preciso integrar rigor científico, excelência acadêmica, formação cristã, cultura da solidariedade e da paz, sensibilidade estética, formação política e ética, Ação Pastoral e consciência planetária, superando-se as dicotomias e barreiras entre as múltiplas dimensões no espaçotempo escolar. Para isso, a gestão escolar deve estar pautada nos princípios e valores institucionais.



3.1. Projeto Político-Pedagógico-Pastoral (PPPP)

*O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que explicita a proposta educativa da escola a partir de sua **identidade** e da **realidade** na qual está inserida. Como Maristas de Champagnat, torna-se indispensável compreender também que "a legitimidade do PPP está estreitamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos no processo educativo [...]"[21], para que a comunidade escolar participe da discussão sobre qual educação se deseja construir[22]. Além da dimensão tecnicamente necessária e indispensável, considera em sua construção as inter-relações da escola com o contexto social no qual está inserida, praticando a escuta ativa de seus diversos interlocutores.*

A Pastoral, além de contribuir efetivamente na elaboração e/ou revisão e desenvolvimento do PPP da Unidade na qual está inserida, encontrará nele elementos fundamentais para ações e processos e/ou projetos com as famílias, estudantes e educadores.

Na elaboração, revisão e desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico, consideramos um "quarto P"[23] - de Pastoral (PPPP), cujo objetivo é entrelaçar os princípios (valores) e as diretrizes institucionais para a Educação Básica.

*Uma justificativa para o quarto **P** é recordar que a Escola Marista é chamada a ser presença evangelizadora, colocando Jesus Cristo como centro sobre o qual se fundamentam os nossos valores e as nossas ações.*

São Marcelino Champagnat nos delegou a premissa de "tornar Jesus Cristo conhecido e amado". Essa é a essência do Projeto Educativo do Brasil Marista.

---

[21] *Veiga, 2003, p.277*

[22] *GUEDES, Josenilson Viana; SILVA, Angela Maria Ferreira da and GARCIA, Luciane Terra dos Santos. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2017, vol.98, n.250, pp.580-595. ISSN 2176-6681. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-580.pdf Acesso em: 21 de jul de 2020.*

[23] *Elencamos aqui o documento Projeto Educativo do Brasil Marista: Nosso jeito de conceber a Educação Básica. Um dos objetivos da União Marista do Brasil (UMBRASIL) sempre foi a consolidação da Educação Básica Marista. Desta forma, a Comissão de Educação Básica propôs a elaboração de um projeto político-pedagógico-pastoral para as escolas do Brasil Marista, tarefa realizada por representantes das Províncias Maristas Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul e Brasil Sul-Amazônica. O referido documento foi aprovado pela Diretoria, pelo Conselho Superior e pela Assembleia Geral Ordinária da UMBRASIL em fevereiro de 2010.*

3.2. Elementos Inculturadores

Entende-se por Elementos Inculturadores os

> *"componentes interdependentes (que podem ser interpretados como conceitos-chave, espaços, temas ou dimensões) que julgamos ser prioritários para a dinamização da ação evangelizadora na cultura atual"*[24].

São eles: a dignidade humana, a educação emancipadora, a espiritualidade, a alteridade, a solidariedade socioambiental, a catequese, as infâncias e juventudes e os valores maristas.

Ao evidenciar tais Elementos com intencionalidade pedagógica e pastoral, promove-se a inculturação dos valores cristãos na contemporaneidade. Abrimos caminhos para o diálogo e encontramos pontos de convergência com as subjetividades, singularidades, culturas e crenças dos educandos, das famílias e demais sujeitos da comunidade educativa.

Faz-se, então, necessário um PPPP que dê conta dos apelos da Nova Evangelização, tendo como

> *"ponto de partida a certeza de que em Cristo há uma riqueza insondável que nenhuma cultura, de qualquer época, extingue, e à qual nós homens sempre poderemos recorrer para enriquecer-nos"*[25].

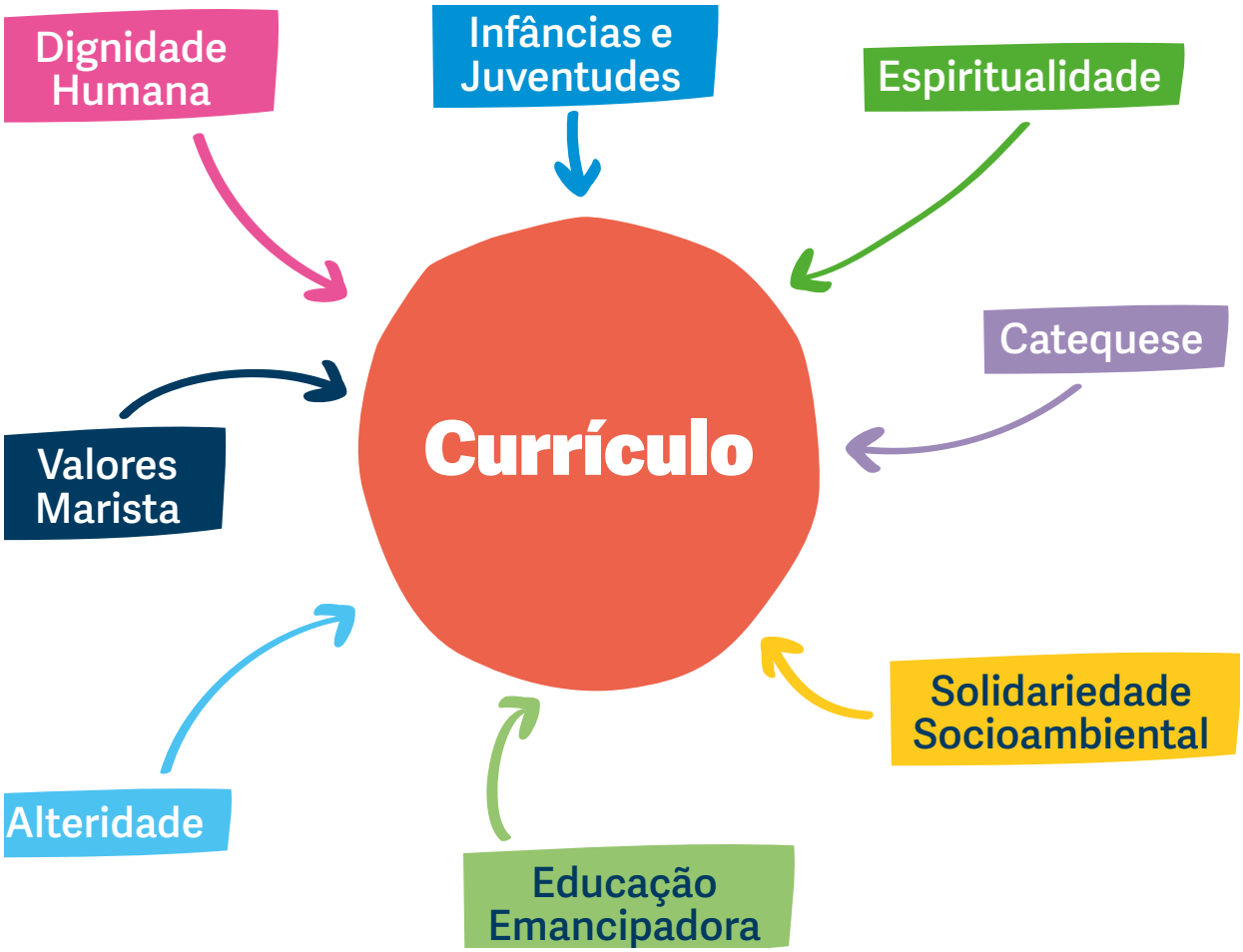
Portanto, é preciso pensar o currículo em meio a essa composição de saberes e de forma integral, conforme motivação do Papa Francisco: "transcender uma ecologia meramente "naturalizante" e/ou "biologizante", e de fundo economicista, para uma ecologia "que inclua claramente as dimensões humanas e sociais"[26].

[24] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 93.*
[25] *CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Conferência de Santo Domingo. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1993. n. 24.*
[26] *PAPA FRANCISCO. Laudato Si': Carta encíclica do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum, 2015. n. 137.*

A Pastoral garante a dinamização desses processos, enquanto agir organizado no campo da educação como força animadora da Educação Evangelizadora.

Os Elementos Inculturadores devem estar presentes de forma explícita nos planejamentos de todos os segmentos da Educação Básica. Isto requer a transposição didática das orientações teóricas para a Ação Pastoral.

Elementos Incultadores



3.3. Espaçotempos do Currículo Marista

Segundo o Projeto Educativo do Brasil Marista[27], a escola consiste em um espaçotempo de educação, de evangelização, de produção e circulação de culturas, de elaboração/reelaboração de saberes e conhecimentos e de educação de sujeitos conforme os valores cristãos. Enfim, espaçotempo de proposição de novos paradigmas curriculares.

Assim, o currículo marista materializa as intencionalidades pedagógicas e pastorais, buscando desenvolver entre os estudantes um conjunto de competências. Consiste na mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, de maneira que "ser competente significa ser capaz de, ao se defrontar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído[28].

Trata-se de evidenciar a Pastoral no currículo da escola, enquanto dimensão constituinte, ressaltando sua contribuição no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores específicos. Essa síntese atualiza o ethos da missão evangelizadora marista diante dos novos paradigmas educacionais: "formar bons cristãos e virtuosos cidadãos".

Segundo Brighenti (2013)[29], precisamos de uma Pastoral que

***I.** se desvencilhe do modelo de cristandade de autoconservação, aproximando-se do mundo de hoje e rompendo com dualismos;*
***II.** volte às fontes e não ao fundamento, isto é, um paradigma que não perca de vista o espírito e o carisma da experiência originária, jamais esgotados por qualquer mediação histórica, não se agarrando a seguranças que geram o fundamentalismo;*
***III.** valorize os ensinamentos do Concílio Vaticano II e da tradição da Igreja Latino-americana;*
***IV.** faça do ser humano o caminho da Igreja, acena, antes de tudo, por uma Igreja samaritana, companheira de caminho de toda a humanidade, especialmente dos que sofrem;*
***V.** considere o outro como interlocutor e não mais como destinatário;*
***VI.** promova o Reino de Deus experimentado e tocado em vivências concretas, mesmo em meio às adversidades da vida;*
***VII.** contemple a centralidade da Palavra de Deus na vida da Igreja.*

[27] *UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica, 2010. p. 53.*
[28] *BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base, MEC, 2017.p.16.*
[29] *BRIGHENTI, Agenor. Por uma evangelização realmente nova. In. Perspectiva Teológica. Belo Horizonte, Ano 45, Número 125, p. 83-106, Jan./Abr. 2013*



E o Papa Francisco[30] nos diz:

> *"Uma pastoral em chave missionária não está obsessionada pela transmissão desarticulada de uma imensidade de doutrinas que se tentam impor à força de insistir. Quando se assume um objetivo pastoral e um estilo missionário, que chegue realmente a todos sem excepções nem exclusões, o anúncio concentra-se no essencial, no que é mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário. A proposta acaba simplificada, sem com isso perder profundidade e verdade, e assim se torna mais convincente e radiosa".*

Portanto, a dimensão pastoral do currículo consiste em se colocar em saída para anunciar o Evangelho de maneira simples, mas profunda e verdadeira. Trata-se de sermos uma Escola em Pastoral, como afirma o Projeto Educativo do Brasil Marista[31], isto é, um espaçotempo do anúncio, testemunho e comunhão; da compaixão pela humanidade; do compromisso com as causas da justiça e da paz; do conhecimento-experiência e adesão aos valores do Evangelho, concretizados no desenvolvimento de uma cultura do cuidado; solidariedade. Nessa perspectiva, o currículo torna-se um profundo e autêntico "ecossistema educativo evangelizador cristão-marista", promovendo a vivência da comunidade educativa numa estrutura educativa-evangelizadora.

Essa aproximação da Pastoral com o currículo atribui um novo sentido a partir de um olhar inspirado nos valores do Evangelho. Ao se integrar aos conhecimentos escolares de maneira sistêmica, contribui para o desenvolvimento do aluno na perspectiva da educação integral.

A seguir, veremos quais são os espaçotempos que compõem o cenário pedagógico e como se dá a atuação da Pastoral em cada um deles.



[30] *PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho, 2013.n. 35*

[31] *UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica, 2010, p. 67*

3.3.1. Espaçotempo de Investigação e Produção de Conhecimento

O espaçotempo da Investigação e Produção de Conhecimento reafirma a escola enquanto espaço de transposição do conhecimento científico para o conhecimento escolar. É onde

> *"ocorre o desenvolvimento de práticas pedagógicas cujos pressupostos são a problematização das realidades sociais, culturais, políticas, científicas e naturais e a construção de itinerários pessoais e/ou coletivos, para a construção crítica de novos saberes, discursos, conhecimentos, habilidades, linguagens e tecnologias"[32].*

A escola é espaço de produção que envolve os atores da comunidade educativa, onde o trabalho do professor é inseparável do trabalho do aluno, por exemplo. Segundo SAVIANI (1984), o trabalho realizado na escola é caracterizado como "trabalho não-material", ou seja, é aquele em que o produto não se separa do ato de produção, e é nessa modalidade que se situa a educação.

> *"Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente a educação situa-se na categoria do trabalho não-material"[33].*

A Pastoral contribui de diversas maneiras com essa dimensão do cotidiano escolar e oferece referenciais teórico-metodológicos que auxiliam no planejamento pedagógico dos professores. Dessa maneira, é necessário que haja uma constante articulação pedagógico-pastoral, analisando oportunidades de atuação conjunta, respeitando as intencionalidades didáticas presentes nas áreas de conhecimento.

Esse espaçotempo pode favorecer situações de aprendizagem e sequências didáticas que contemplem os elementos inculturadores, no sentido de transformar os temas abordados pela Pastoral em conhecimento no cotidiano educativo "pelo serviço às pessoas e aos povos; pela promoção da solidariedade, da justiça, da paz e do bem comum"[34]. Além de resultar num trabalho não-material, pode desenvolver a religiosidade.

Desse modo, a evangelização, ainda que de forma implícita, está presente na sala de aula, nos projetos e outras ações pedagógicas e pastorais, garantindo que a ética dos valores cristãos se relacione com os conteúdos nucleares das áreas de conhecimento.

---

[32] *UMBRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica, 2010, p. 68*
[33] *SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-critica: primeiras aproximações,2003, p. 12*
[34] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014.n. 41*

3.3.1.1. Caminhos para a transposição didático-pastoral na Educação Infantil

O objetivo, aqui, é o de apontar alguns caminhos para que a Pastoral seja vivenciada pelas crianças da Educação Infantil. Os indicadores para o passo a passo, bem como as estratégias, são estabelecidos no planejamento geral e detalhados no plano diário das aulas. Tal recomendação é válida para todos os seguimentos da educação.

A Pedagogia Marista expressa um modo próprio de inculturar o Evangelho na vida das crianças, ao considerar as peculiaridades das culturas infantis. Assim como os ambientes educativos, a própria Educação Infantil é considerada um espaçotempo no qual os sujeitos vivenciam experiências e relações que contribuem para a constituição de suas subjetividades, delineando um modo de ser no mundo. Neste espaçotempo, interagem múltiplos elementos, estabelecem-se diferentes relações e se expressam as peculiaridades dos modos de ser criança. Os espaços educativos se configuram, assim, ambientes integradores e propícios para a concretização da proposta educativo-evangelizadora. Propõem a constituição de um arranjo curricular que acolhe as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural e vivencial.

> *"Pensar em um currículo que articule as experiências e os saberes dos bebês e das crianças pequenas – isto é, aquilo que eles trazem como experiência social e pessoal de vida – e "os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico" (BRASIL, MEC, DCNEI, 2009) significa estar atento às necessidades e aos interesses dos bebês e das crianças, acolher suas demandas, compartilhá-las com o grupo, ampliá-las e aprofundá-las por meio da prática pastoral-pedagógica"[35].*

O Projeto marista apresenta as dimensões da Educação Infantil constituídas com "a intenção de ampliar e qualificar o espaço curricular[...]. Possibilita maior diálogo entre as linguagens desenvolvidas no universo desse segmento"[36] e possibilita produzir inspirações a serem trabalhadas com profundidade e coerência com o estilo Marista de educar e com a contemporaneidade.



[35] *UMBRASIL, Matrizes Curriculares de Educação Infantil do Brasil Marista, 2019, p.24.*
[36] *GRUPO MARISTA, Pastoral na Educação Infantil: referencial para a ação pastoral-pedagógica, 2012, p. 59*

Dimensões da Educação Infantil



Campos de Experiência e Objetivos de Aprendizagem (BNCC)

De acordo com a BNCC, "os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural". Eles são interdisciplinares e favorecem as situações de intercâmbio entre si, o que possibilita superar as visões fragmentadas por áreas de conhecimento ou disciplinas e assumir a experiência como uma ação integrada, complexa e interdisciplinar[37].

Os campos de experiências, com os objetivos de aprendizagem deles derivados, conformam um modo de organizar o currículo.

A BNCC propõe que as crianças tenham assegurados na escola seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento em cinco campos de experiências: 1. o eu, o outro e o nós; 2. corpo, gestos e movimentos; 3. traços, sons, cores e formas; 4. escuta, fala, pensamento e imaginação; 5. espaços, tempos, quantidades, relações e transformações[38].

[37] *BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base, MEC, 2019.p. 40*
[38] *BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base, MEC, 2019.p. 38-42*



Pressupostos para o espaçotempo pedagógico-pastoral na Educação Infantil

Entre os diferentes elementos que se articulam no espaçotempo pedagógico-pastoral desenvolvido com as infâncias, destacamos alguns pressupostos que se "apresentam como possibilidades para a concretização de uma educação evangelizadora"[39]:

- ***currículo** fundamentado nos valores evangélicos e pautado numa visão de ser humano integrado;*
- ***planejamento** articulado entre os serviços pedagógico-pastorais;*
- ***múltiplas linguagens** como mobilizadoras de práticas diversificadas e mais significativas;*
- ***mediação** baseada em uma relação dialógica entre adultos, crianças e conhecimento, promovendo ações intencionais;*
- ***inculturação**, que oportuniza a aproximação do Evangelho com saberes e culturas.*

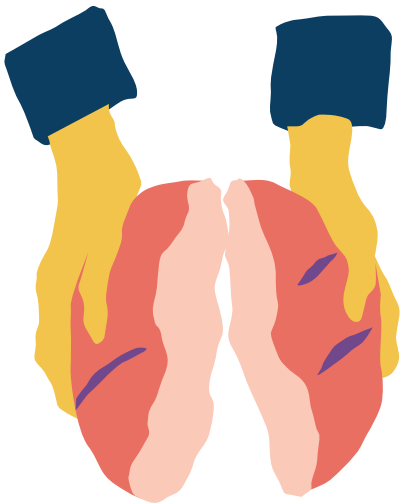
[39] *UMBRASIL, Evangelização com as Infâncias: no Brasil Marista, 2016, p.64*

A inter-relação desses elementos como pontes para o diálogo com o espaçotempo da infância se transforma em uma grande contribuição para a vivência de uma Unidade educativa em pastoral[40].

O planejamento pedagógico-pastoral articulado requer um caminho metodológico bem delineado, a fim de estabelecer uma articulação orgânica entre os saberes pastorais e pedagógicos de modo a potencializar situações de aprendizagem e desenvolvimento da criança à luz da educação-evangelizadora marista. O mapa prático-metodológico abaixo apresentado visa ser um facilitador dessa dinâmica na Unidade.



[40] *UMBRASIL, Evangelização com as Infâncias: no Brasil Marista, 2016, p.33, n.65*



3.3.1.2. Caminhos para a transposição didático-pastoral no Ensino Fundamental e Ensino Médio

Planos de ensino do Ensino Fundamental - Anos Iniciais (EFAI), Ensino Fundamental - Anos Finais (EFAF) e Ensino Médio (EM)

Os planos de ensino materializam e organizam os processos pedagógicos, visando à formação integral do aluno com base no desenvolvimento de competências e habilidades, que conferem "a capacidade de construir e mobilizar, recursos, conhecimento, métodos e técnicas para intervir em situações complexas de modo a resolver problemas e alcançar objetivos"[41]. Nesse processo, os saberes, conhecimentos e valores são interpretados, recontextualizados e ressignificados durante as atividades de ensino e aprendizagem.

Tal procedimento, ou seja, a transposição pedagógico-pastoral, pressupõe alguns enfoques epistemológicos (teológico, antropológico, ético-estético, dimensão sócio-política e visão ecológica) que proverão a articulação entre os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares e o propósito evangelizador, por meio dos Elementos Inculturadores e dos objetivos da Campanha da Fraternidade do ano.

Outro pressuposto para que a transposição didático-pastoral ocorra é a evidência dos campos de saberes pastorais nos planos de ação. Para dar maior fecundidade a essa metodologia, é fundamental que haja uma mediação pedagógico-pastoral que traduza esse propósito à luz do contexto sociopolítico e cultural e das subjetividades e intersubjetividades presentes na comunidade educativa. Assim, a relação entre fé, cultura e vida, que atribui ao conhecimento escolar o caráter de sabedoria e visão de vida, fica mais concreta. É dotado desse conhecimento que o aluno constrói seu Projeto de Vida e pode interferir de forma construtiva na sua realidade.

[41] *UMBRASIL, Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista, p,19*

Projetos de Intervenção Social no Ensino Fundamental - Anos Iniciais (EFAI)

Visando à formação do aluno para a Intervenção Social, uma alternativa adequada seria a "Pedagogia de Projetos". Trata-se de uma estratégia para estimular a prática interdisciplinar e desenvolver a autonomia dos estudantes. Tal prática mobiliza situações de aprendizagem interdisciplinares, desenvolvendo as habilidades e competências dos alunos a partir da intervenção em uma realidade concreta. Entende-se aqui que o planejamento articulado entre pedagógico e pastoral potencializa o caráter evangelizador da proposta educativa.

Nessa perspectiva, a transposição dos saberes pastorais, para a sala de aula, favorece as situações de aprendizagem que contemplem os elementos inculturadores e os eixos de ação do Pacto Educativo Global sinalizados no Plano Executivo da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC). Estratégia que pode transformar os temas abordados em conhecimento no cotidiano educativo para interpretação e intervenção na realidade, por meio de soluções viáveis, criativas e promotoras do bem comum.



Conexão XXI no Ensino Fundamental – Anos Finais (EFAF)

> *"Conexão XXI trata-se da proposta que integra o currículo dos nossos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, visando desenvolver as competências e habilidades do século 21, necessárias para a formação acadêmica dos jovens. (...). [Os] alunos debatem assuntos ligados à sua vida individual e em sociedade e trabalham com jogos, leitura de textos, debates, dinâmicas, jogos cooperativos e outras metodologias dependendo do assunto a ser abordado"*[42].

O Conexão XXI realizado no EFAF são projetos interdisciplinares anuais com foco no desenvolvimento de habilidades e competências por meio das metodologias ativas. Esse projeto acontece trimestralmente a partir de um plano orientado pela Diretoria Executiva de Educação Básica (DEEB). Para melhor evidenciar a transversalidade pastoral nesse processo, foram elencados valores maristas e Elementos Inculturadores a serem desenvolvidos junto aos conteúdos dos componentes curriculares e às séries correspondentes. Para maior organicidade dessa relação, é importante que a Pastoral componha o planejamento do projeto na Unidade em parceria com o pedagógico.

	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Área do conhecimento	Linguagens e Códigos	Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Matemática
Valores Maristas:	Espirito de Família	Presença Significativa	Sustentabilidade	Interculturalidade
Elementos Inculturadores:	Alteridade	Dignidade Humana	Solidariedade Sociombiental	Educação Emancipadora

Projeto Interioridade[43]

Projeto Interioridade é um componente curricular que tem por finalidade a educação da interioridade, entendida como a capacidade de se reconhecer e se relacionar a partir do eu interior para encontrar o equilíbrio pessoal, o que repercutirá positivamente no outro, na natureza e na sociedade. Trata-se de um processo educativo e integrador, orientado pela ação do professor em busca do desenvolvimento da dimensão do "ensinar a ser pessoa".

É uma proposta pedagógica que abre caminho para o centro do coração humano, o centro do indivíduo, que educa sua dimensão interior. Trata-se, portanto, de um projeto que possui em sua natureza educacional uma forte relação com a proposta pastoral. Nesse sentido, possibilita espaços para que possa ser potencializado por meio da articulação pedagógico-pastoral, que deverá ser evidenciada no plano mensal do componente.

[42] *https://brasilia.colegiosmaristas.com.br/noticias/conheca-a-conexao-xxi/ Acesso em 09 de dezembro de 2020.*
[43] *Adaptado das Diretrizes Marista para o Projeto Interioridades – DEEB, 2019.*

3.3.2. Espaçotempo da Criação

O espaçotempo da Criação compreende toda a dimensão imaginativa que a escola proporciona, partindo das aprendizagens para a produção de "múltiplas linguagens" e o "desenvolvimento das inteligências múltiplas". Deste modo, a expressão pessoal e coletiva das crianças e adolescentes é incentivada e apresentada à comunidade educativa, representando a integração da comunidade com o mundo.

À Pastoral cabe contribuir nesse processo, compartilhando a perspectiva evangélica sobre a realidade. As diversas linguagens se tornam possibilidades de anúncio do Evangelho ao considerar as características subjetivas e coletivas dos interlocutores. Assim, os atores da escola se tornam comunicadores do Reino por meio de sua criatividade e comunicação.

3.3.3. Espaçotempo da Avaliação

O espaçotempo escolar da Avaliação perpassa todo o currículo e está visceralmente vinculado ao ensino e aprendizagem, incluindo as atitudes. Trata-se de uma oportunidade alargada para a prática da justiça, da solidariedade e da valorização do indivíduo como sujeito de direitos e deveres. Desse modo, a avaliação não é limitada aos procedimentos de sala de aula, mas engloba todos os processos educacionais escolares que constituem a formação humana. Saber ver e interpretar o dito e o não dito, ouvir, ler as entrelinhas, dialogar são estratégias essenciais do processo avaliativo na Pedagogia Marista.

Essas orientações estão descritas com profunda e vasta riqueza teórica nos manuais educacionais da DEEB. Aqui, restringimo-nos aos aspectos que mais chamam a atenção na perspectiva pastoral.

Avaliação formativa

O significado do ato pedagógico de avaliar está na formação de quem aprende e de quem ensina. Assim, por ser formativa, a avaliação tem caráter dinâmico na promoção do desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem e do ensino, bem como dos demais processos escolares, visando à realização dos objetivos propostos no currículo escolar, inclusive os da Pastoral.

Compreende-se a necessidade de a avaliação ser formativa para qualificar e

potencializar os saltos qualitativos da educação escolar, do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento, como um todo, permitindo aos sujeitos perceberem, compreenderem e desenvolverem suas potencialidades e necessidades humanas. No Marista, valorizam-se, explicitamente, as oportunidades espirituais e religiosas.

Desse modo, a avaliação, para ser formativa, tem em vista o desenvolvimento da capacidade reflexiva e da atitude de busca do aperfeiçoamento, não só dos estudantes, mas também o aprimoramento da capacidade docente de refletir sobre seu trabalho e criticar sua prática pedagógica, impulsionando o desenvolvimento profissional do professor.

Avaliação contínua, processual e diversificada

A avaliação contínua é também processual e diversificada. Caracteriza-se por ser um ato investigativo e diagnóstico. Observa, levanta hipóteses, identifica as necessidades de cada um dos alunos, investigando a causas, e propõe ações adequadas a fim de favorecer uma melhoria contínua. Assim a avaliação diagnóstica e formativa [é] capaz de qualificar os processos institucionais, pedagógicos e socioafetivos[45].

Uma das atitudes preponderantes que a avaliação processual e diversificada se propõe a desenvolver nos professores, nos alunos e nos pastoralistas é a autorregulação entre o que se ensina, o que se aprende e o que se vive.

> *"Trabalhar sobre as potencialidades e as necessidades de aprendizagem é afirmar que a própria aprendizagem é uma possibilidade humana de todos os sujeitos, indutora do seu processo de humanização (desenvolvimento humano). Da relação entre potencialidades e necessidades, novas possibilidades para a aprendizagem surgem, o que exige a proposição de novas atividades escolares[...]*[45]*."*

A avaliação centrada na aprendizagem e no desenvolvimento humano é, pois, um processo centrado nas atividades de ensino e de aprendizagem e está intrinsecamente ligado à ação pedagógica do professor. É uma prática que se distancia de uma ideia de centralização do conhecimento na figura de quem ensina, direcionando-se para um processo interativo entre professor, estudante e conhecimento escolar.

A Pastoral contribui com ações estratégicas de avaliação na escola sob a perspectiva do Carisma Marista, de modo que as análises realizadas dos indicadores da aprendizagem colaborem com a missão. Dessa forma, podem ser realizadas ações de colaboração e de escuta entre os interlocutores, seguindo sempre os critérios para o desenvolvimento da justiça.

[45] *Caderno orientador geral, 2020, p. 30. Casa L'Hermitage. Disponível em: https://bit.ly/black_toc_cadernos*

3.3.4. Espaçotempo de Aprendizado Político e Ético

É finalidade da educação contribuir para a estruturação de uma sociedade cada vez mais igualitária e justa, na perspectiva de que o conhecimento gere autonomia e criticidade nas relações sociais. Essa dimensão se fortalece no engajamento da comunidade educativa nas demandas da sociedade democrática. Por isso, é possível visualizar uma grande ênfase no protagonismo infanto-juvenil para que se possa realizar educação para a democracia, efetivando as relações democráticas no ambiente escolar.

Para Benevides (1996, p.226), a Educação para a Democracia consiste em duas dimensões: "a formação para os valores democráticos e a formação para a tomada de decisões políticas em todos os níveis".

Outra dimensão consiste na formação para a participação na vida pública, considerando a sociedade como o campo de exercício da vida democrática. É preciso, nesse sentido, conhecer os diversos meios de participação, na perspectiva de cidadão governado ou governante.

Para o Projeto Educativo do Brasil Marista, esse espaçotempo

> *"se concretiza nos mais diversos ambientes e situações pedagógicas que envolvem tomadas de decisão, representatividade e respeito à coletividade. Pode se manifestar nos espaços de representação estudantil, nos projetos de intervenção social, na participação em conselhos, assembleias e fóruns e na participação em processos decisórios da escola que envolvem a vida dos estudantes". (2010, p. 69).*

A participação das infâncias e das juventudes é prioridade e direito para esses sujeitos. Cabe à nossa proposta educativa e evangelizadora promover o protagonismo e a autonomia dos alunos. Para isso, é preciso entender e aceitar que crianças e jovens são sujeitos, e não receptores do processo de aprendizagem.

> *"A criança, desde pequena, é um ser capaz de produzir ideias, cultura, objetos concretos e simbólicos; de desenvolver sentimentos que serão válidos por toda a vida; de questionar a realidade que a cerca e a que está distante no tempo e no espaço; de produzir significados sobre si, sobre o outro e sobre o mundo"* [46].

A pastoral possui um papel estratégico ao possibilitar e dinamizar espaços que favoreçam o empoderamento de crianças e jovens por meio da Pastoral Juvenil Marista (PJM), das Comissões de Juventudes, Grêmios Estudantis, Comitês de

[46] *MOSCHETO, Marta Debortoli; CHIQUITO, Ricardo Santos. Projeto Marista para a educação infantil, 2007. p. 49*

Alunos, Fóruns de adolescentes e das Juventudes, Assembleias, dentre outras contribuições indiretas no fomento de espaços com essa intencionalidade.

Esse é um desafio constante que precisa estar integrado aos demais projetos e ações da escola, a fim de que essa tematização seja uma importante forma de materializar as propostas da Doutrina Social da Igreja, além de proporcionar aos jovens interferirem positivamente nas tomadas de decisão e nos direcionamentos da sua escola.

A Doutrina Social da Igreja reforça a ideia de que a mensagem do Evangelho pressupõe uma atuação compromissada e solidária em favor da transformação social. Para isso, a incidência política é um instrumento primordial no sentido de que a fé se torne obra[47]*.*

> *"Em cada nação, os habitantes desenvolvem a dimensão social da sua vida, configurando-se como cidadãos responsáveis dentro de um povo e não como massa arrastada pelas forças dominantes. Lembremo-nos de que "ser cidadão fiel é uma virtude, e a participação na vida política é uma obrigação moral"*[48]*.*

Concretizamos neste documento a intenção de que a Pastoral paute e/ou contribua para a incidência política, mediada pelas reivindicações de cidadãos e grupos que tiveram seus direitos negados nos diferentes contextos de atendimento e estenda o olhar para além-muros, reconhecendo as vulnerabilidades que se fazem presentes no município e/ou nos territórios em que a escola está inserida.



[47] *PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja, 2005.*
[48] *PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2013, n. 220.*

3.3.5. Espaçotempo da Animação Vocacional e Projeto de Vida

Cultura Vocacional

Sendo a vocação um chamado de Deus, entendemos que Cultura Vocacional é o modo de interpretar a vida, de ser e de se relacionar com o chamado pessoal de Deus, que se concretiza num movimento comunitário, sistemático e consciente.

A Cultura Vocacional é um movimento dinâmico capaz de integrar pessoas, projetos, ações, com vistas a instituir um cuidado com o caminho de cada pessoa para que seja o melhor que pode ser e viver; constitui-se no fundamento de uma vida de gratidão, de confiança, de responsabilidade, de esperança, de desejo de atender ao chamado de Deus, seja como leigo, religioso ou sacerdote. Refere-se à atitude de uma realidade concreta e baseia-se em valores em prol do bem comum, da cultura da paz e da solidariedade, da plena realização vocacional[49].

Tal perspectiva significa dizer que, na Escola Marista, todos são responsáveis pela dimensão vocacional. Isto porque se pretende que, em todos os ambientes, se "respire" essa dimensão e que todas as atividades desenvolvidas, sejam elas quais forem, pressuponham decisões coerentes com esse viés. Ressalte-se que estamos considerando, como uma percepção coletiva e consciente, a cultura vocacional na Instituição, perpassando todos os serviços oferecidos, na ação de cada colaborador e em cada espaço e tempo.

A Escola Marista cria um ambiente propício ao desabrochar, ao cultivar e ao desenvolver a vocação; estimula a busca de respostas para os tempos atuais, iniciando por oferecer testemunhos de vida.

Animação Vocacional

A Animação Vocacional é um processo pleno de esperança com a missão de incentivar pessoas a viverem, de forma consciente, sua vocação de cristãos. Neste sentido, deve "reforçar a ideia de que a vocação nasce, cresce, se fortalece e se consolida no encontro e na intimidade com Jesus Cristo na oração e na reflexão [...] apresentando a mensagem cristã sem medo, com alegria, entusiasmo e convicção, acompanhada de sinais de vida e esperança verdadeiros"[50].



[49] *UMBRASIL. Diretrizes da Animação Vocacional, 2014, pg. 9.*
[50] *UMBRASIL. Diretrizes da Animação Vocacional, 2014, pg. 7-8.*

A Animação Vocacional Marista leva em conta as seguintes características: vai ao encontro das pessoas, lá onde estão; acontece em uma comunidade de referência (Unidade, comunidade dos Irmãos, grupos, Igreja local); considera as diferentes faixas etárias, contextos e caminhos pessoais; oferece processos e itinerários personalizados, espaços de interioridade e espiritualidade, experiências significativas de solidariedade; proporciona o acompanhamento de forma personalizada; acontece na comunhão entre Irmãos, Leigas e Leigos Maristas, corresponsáveis pela vivência do mesmo carisma e de seus valores, a partir da riqueza das diversas opções vocacionais; fomenta a "Cultura Vocacional" na qual cada pessoa descobre seu próprio chamado e constrói seu Projeto de Vida.

Considera importante também a necessidade de proporcionar espaços de diálogo, troca de experiências, oração, questionamentos, partilha e construção de um Projeto de Vida, fundamentado nos princípios cristãos. Incentiva o compromisso do leigo e da leiga para com o carisma e a espiritualidade marista, ensejando o serviço de animação vocacional em todas as Unidades – frentes de missão, e favorecendo um clima vocacional apto a iluminar e a sustentar as opções de vida.

Na Educação Básica, é possível desenvolver um Projeto de Vida voltado aos alunos e colaboradores, intimamente relacionado com o aspecto vocacional.

Itinerário Projeto de Vida

Para a efetivação de uma Cultura Vocacional, propomos, enquanto organização, um itinerário com quatro etapas a serem vivenciadas[51]:

- ***Despertar**: é de corresponsabilidade das comunidades religiosas e educativas em comunhão com a Igreja local. Acontece a partir das ações realizadas pelas pastorais e movimentos, numa dinâmica de saída e de encontro com o outro.*
- ***Discernir**: etapa favorecida por espaços e estruturas que ajudem no amadurecimento e aprofundamento do próprio chamado.*
- ***Cultivar**: esta etapa aproxima-se da realidade para entender "o chão" de cada um e cada uma, "descalçando as sandálias". Também é muito importante a revisão do Projeto de Vida, traçando novos rumos, com bastante maturidade. Leva em conta os elementos do Carisma Marista aprofundando e esclarecendo a vocação marista.*



[51] *UMBRASIL. Diretrizes da Animação Vocacional, 2014, pg. 23-24*

• ***Acompanhar**: é o processo pedagógico do cuidado. Perpassa todo o itinerário. Acontece de forma orgânica e ampliada. Leva em consideração todas as variáveis que envolvem a vida daqueles e daquelas que estão sendo acompanhados. É fundamental para o amadurecimento e organização das suas opções, pois ajuda no aprofundamento do Projeto de Vida à luz do referencial bíblico e do Carisma Marista, no qual cada um e cada uma encontra sua própria autonomia no processo vocacional.*

Etapas	**Despertar** Contato Inicial	**Discernir** Acompanhamento específico	**Cultivar** Acompanhamento para jovens que desejam a Vida Religiosa Marista	**Acompanhar**
Projetos	• Conexão Mais Feliz • Semana Vocacional • CPV • PJM • Encontros Mistagógico • Site da Província • Site Vocação Marista • Instagram: @irmaomarista • Projeto Jovem Cristão • Missão Solidária Marista	• Curso Farol 1817 - Conhecendo a Vida Religiosa Marista • Acompanhamento individual (presencial ou à distância) • Pré-conexão vocacional • Conexão vocacional • Projeto Seguindo Jesus nos passos de Champagnat • Missão Solidária Marista	• Comunidade modelo • Acompanhamento individual (presencial ou à distância) • Pré-conexão vocacional • Conexão vocacional especial	Esse é um passo do itinerário que é feito em todas as etapas
Responsáveis	Educadores, Professores, Pastoralistas e Irmãos das comunidades locais	Educadores, Pastoralistas e Irmãos das comunidades locais	Irmãos coordenadores regionais, Irmãos Maristas e Diretoria de Identidade Missão e Vocação PMBCS.	

***Figura 5** Etapas do Itinerário Vocacional*

Tendo em vista a essência do processo, não se pode deixar de falar de vocação religiosa, apresentá-la de maneira alegre, única e significativa para o mundo de hoje.

Além disso, o Grupo Marista favorece, a todos que se sintam chamados a um aprofundamento neste caminho, várias propostas de itinerário, dentre elas a Pastoral Juvenil Marista (PJM), o Circuito Projeto de Vida, os Grupos Laicais, o Laicato Jovem, o Movimento Champagnat da Família Marista, as experiências nas comunidades de Irmãos.



3.3.6. Espaçotempo de Formação Continuada

A Formação Continuada dos profissionais da educação é o espaçotempo de encontro entre os diversos sujeitos que trabalham na escola e o currículo, fomentando uma aproximação de intencionalidades e fundamentos teórico-metodológicos-pastorais.

> *"A escola marista deve promover, indistintamente, formação para os sujeitos de sua comunidade educativa, de maneira orgânica e processual, conforme a realidade em que está inserida. Deve zelar, para que, de modo coerente, a formação favoreça o reconhecimento e aprimoramento da proposta pedagógico-pastoral entre os participantes da comunidade educativa a fim de que todos possam ser considerados corresponsáveis no processo de evangelização"*[52].

Portanto, a identidade do educador baseia-se nos valores maristas como conjunto de atitudes práticas a serem implementadas no cotidiano profissional, a saber[53]*:*

***Amor ao trabalho** – comprometimento com o que fazemos:*
- *realizamos o trabalho com dedicação e responsabilidade;*
- *expressamos opiniões de forma transparente e construtiva;*
- *buscamos melhoria contínua no que fazemos.*

***Sustentabilidade** – perenidade da Instituição e da Missão:*
- *desafiamo-nos em soluções inovadoras com foco no público-alvo;*
- *contribuímos para a conservação ambiental e a transformação social;*
- *trabalhamos para alcançar melhores resultados financeiros.*

***Espiritualidade** – viver com paixão e coerência a missão Marista:*
- *cultivamos o entusiasmo e a alegria;*
- *promovemos e participamos de práticas de espiritualidade;*
- *celebramos nossas conquistas, crescemos com nossos erros.*

***Solidariedade** – disposição para servir:*
- *atuamos em favor do bem comum;*
- *geramos oportunidades para todos;*
- *relacionamo-nos com ética.*

[52] *GRUPO MARISTA, Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014. n.269*
[53] *Website: https://grupomarista.org.br/sobre-o-grupo-marista/#mission*

Simplicidade *– ser simples em processos e relações:*

- *agimos de acordo com o que falamos;*
- *facilitamos os processos organizacionais;*
- *tomamos decisões de forma ágil e objetiva.*

Interculturalidade *– acolhimento das diferenças:*

- *construímos relações de respeito;*
- *convivemos de forma harmoniosa com opiniões diferentes;*
- *promovemos a integração de gênero, religiões, gerações e etnias.*

Espírito de Família *– relações de pertença, confiança e cuidado:*

- *colaboramos uns com os outros;*
- *valorizamos as pessoas e suas contribuições;*
- *confiamos na capacidade das pessoas agirem de modo responsável.*

Presença Significativa *– fazemos a diferença na vida das pessoas:*

- *temos atitude educadora e cuidadora;*
- *exercitamos a escuta e abertura ao diálogo;*
- *colocamo-nos no lugar dos outros*[54]*.*



[54] *DHO - Guia de Imersão do Programa de Formação e Vivência Marista. Disponível em: https://maristamais.grupomarista.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Roda-de-Valores-1.pdf*

A Pastoral colabora com o gestor, primeiro responsável pela formação continuada da equipe, por meio de ações processuais e com foco na prática educativa marista.

Assim, várias são as possibilidades de inserção da Pastoral nos planos formativos das equipes, compartilhando vida e saberes em prol da Missão Marista.



3.3.6.1. Programa de Formação e Vivência Marista (PFVM)[55]

Destaca-se, nesse espaçotempo, o ***Programa de Formação e Vivência Marista (PFVM)****, que propõe a cada colaboradora e colaborador a possibilidade de fazer o próprio itinerário de formação, conforme sua identificação com a missão e a espiritualidade de Champagnat. Buscamos, assim, respeitar o tempo de cada um em sua trajetória pessoal e corporativa.*

Esse processo está organizado em quatro etapas: ***Integração, Imersão, Aprofundamento e Adesão****. As duas primeiras estão sob responsabilidade da Diretoria de Desenvolvimento Humano e Organizacional (DDHO). São obrigatórias e contam com a articulação da Pastoral para a dinamização nas Unidades. As outras duas estão sob responsabilidade da Organização Religiosa da Província Marista Brasil Centro-Sul e são opcionais, pois dependem da adesão pessoal. O Cata-Vento, símbolo já conhecido de muitos, com suas cores e movimento, representa a dinâmica desse processo em cada uma das etapas.*



Figura 7 *Cata-vento com as etapas do Programa de Formação e Vivência Marista*



[55] *Disponível em: https://maristamais.grupomarista.org.br/dho/diretoria-de-desenvolvimento-humano/desenvolvimento/programa-de-formacao-e-vivencia-marista-2/*

Integração

Esta etapa tem como objetivo promover a formação básica do novo colaborador por meio da acolhida no Grupo Marista. Contém informações a respeito do carisma e da estrutura organizacional do Grupo. Apresenta o jeito próprio de viver e trabalhar que deve orientar a ação dos novos colaboradores em todas as suas relações.

Imersão

A Imersão do PFVM é caracterizada como um processo continuado de formação que visa fornecer aos colaboradores maior entendimento e conexão com elementos da Identidade Marista organizados em oito eixos: Evangelização, Instituto Marista, Solidariedade, Eclesialidade, Ética Cristã, Cultura Vocacional, Educação e Espiritualização Cristã e Marista[56].

DHO Guia de Imersão do Programa de Formação e Vivência Marista

Aprofundamento

A etapa de Aprofundamento propicia aos participantes a possibilidade da construção de itinerários pessoais de formação e vivência do Carisma Marista de maneira mais aprofundada.

Vinculam-se a esta etapa do PFVM as seguintes atividades:

Vivemar: *oferece aos participantes um caminho de amadurecimento humano, cristão e marista, mediante metodologia interativa e vivencial. Possibilita-lhes tempo para pensar no próprio Projeto de Vida, em espaço propício para o despertar da Vocação Laical Marista. É voltado a colaboradores com mais de 2 anos na Instituição.*

Oficinas do Patrimônio Histórico e Espiritual Marista (PHEM): *desenvolvem, a cada ano, um tema específico, diversificando a abordagem de conteúdos e de metodologias de trabalho. Leva em conta as várias áreas da pesquisa em patrimônio, como pedagogia, história, espiritualidade, biografias, entre outras.*

[56] *Confira no link o quadro que visa orientar os gestores e colaboradores em relação aos eixos da Imersão, apoiando-os no processo de entendimento, prática e desdobramento destes em ações e projetos dentro de cada frente de missão. Os temas referidos não se esgotam e podem ser aprofundados por meio dos mais variados recursos e referenciais teóricos do Instituto.*

Hermitage Marista: *proporciona o conhecimento do contexto histórico, social, político e religioso da vida de São Marcelino Champagnat e dos primeiros Irmãos, aprofundando temas importantes do PHEM. Essa atividade atualiza a proposta pedagógica e evangelizadora de Marcelino para os dias de hoje.*

Adesão

A vida marista não diz respeito somente aos Irmãos. Também leigas e leigos podem assumir o carisma de Champagnat em seu Projeto de Vida. Nesse caso, ser marista vai além de exercer uma função de trabalho na Instituição. O Leigo e a Leiga Marista tomam consciência de que sua vocação cristã se complementa com a riqueza da espiritualidade e da missão de Marcelino.

São exemplos de atividades da etapa de Adesão, as quais os colaboradores podem se engajar, por opção pessoal: ***Grupos de leigos e leigas; Movimento Champagnat da Família Marista; Voluntariado; Laicato Jovem****.*

A Pastoral é corresponsável nas Unidades pela implementação das duas primeiras etapas desse processo (Integração e Imersão), garantindo início da caminhada formativa dos colaboradores no Carisma e na Missão Marista.

Contudo, para que esse processo seja efetivo, faz-se necessário um olhar atento do gestor para que se garanta espaço e tempo de qualidade para a incidência dos temas norteadores da etapa de imersão. Destacam-se a CAMAR e o Plano Formativo da Unidade enquanto possíveis vias para a materialização dessa demanda.



3.3.6.2. Itinerário Formativo com Pastoralistas

No sentido de contribuir para o desenvolvimento profissional dos pastoralistas e, consequentemente, para a qualificação dos processos pastorais na Educação Básica, a Área de Identidade, Missão e Vocação (IMV) da DEEB, em parceria com a Diretoria de IMV da Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS), oferta um itinerário formativo anual que pode ser absorvido enquanto oportunidades vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Individual do colaborador. Nessa perspectiva, os temas apresentados na tabela a seguir emergem de um mapeamento das grandes necessidades formativas no âmbito de IMV.

É necessário que, em diálogo com a direção, a participação do pastoralista, nesses espaços, seja considerada no calendário escolar, bem como garantidas em orçamento.

ITINERÁRIO FORMATIVO COM PASTORALISTAS

Atividade	Objetivo formativo	Modalidade	Periodicidade	Carga horária	Investimento	
Encontro das Colegiadas DEEB	*Capacitação e alinhamento dos processos de atuação para o ano com toda a Educação Básica*	*Presencial*	*Anual*	*20 hs*	*Infraestrutura Alimentação (almoço) Formações*	*Deslocamento Hospedagem Alimentação (jantar)*
EAD Campanha da Fraternidade	*Promover formação em Rede acerca da CF, visando alinhamento conceitual e prático-metodológico para transversalidade do tema no cotidiano escolar*	*Online-Casa L´Hermitage*	*Anual*	*20 hs*	*Plataforma Produção de material Formadores Acompanhamento*	*Inscrição (sem custo)* *Participação efetiva do colaborador*
Curso Gestão de Processos Pastorais	*Capacitar os sujeitos, por meio dos fundamentos da pastoral escolar, para a atuação em projetos de evangelização em organizações complexas.*	*Online-Casa L´Hermitage*	*Anual*	*30 hs*	*Plataforma Produção de material Formadores Acompanhamento*	*Inscrição (sem custo)* *Participação efetiva do colaborador*



Atividade	Objetivo formativo	Modalidade	Periodicidade	Carga horária	Investimento	
Encontro Mistagógico	*Promover a prática vivencial e educativa de aprofundamento nos mistérios da fé (Mistagogia), a partir da imersão em espaços de vulnerabilidade social.*	*Presencial*	*Anual*	*20 hs*	*Estrutura Hospedagem Alimentação Transporte durante o encontro) Formadores e Recursos Didáticos*	*Inscrição Deslocamento Participação integral do colaborador*
Encontros por Cluster	*Refletir os indicadores de rede e os principais desafios de IMV do cluster, visando o alinhamento estratégico e sinergia entre as Unidades*	*Online*	*Bimestral*	*2 hs*	*Assessoria técnica*	*Participação integral do colaborador*
Formação sobre Governança Ágil	*Qualificar a gestão dos processos pastorais utilizando metodologias ágeis*	*Online*	*Anual*	*Conforme demanda*	*Plataforma Produção de material Formadores Acompanhamento*	*Participação integral do colaborador*
Cursos ofertados pela Casa L´Hermitage que serão indicados pela equipe de IMV	*Qualificar a atuação dos pastoralistas*	*Online*	*Durante o ano*	*Conforme o evento*	*Plataforma Produção de material Formadores Acompanhamento*	*Participação integral do colaborador*
Cursos ofertados pela PMBCS e DHO acerca do Patrimônio Histórico-espiritual-Marista	*Qualificar a atuação dos pastoralistas*	*Online/ Presencial*	*Durante o ano*	*Conforme o evento*	*Indicação*	*Inscrição Deslocamento Alimentação Hospedagem Participação integral do colaborador*
Participação em congressos, eventos e cursos indicados pela equipe de IMV	*Qualificar a atuação dos pastoralistas*	*Online/ Presencial*	*Durante o ano*	*Conforme o evento*	*Indicação*	*Inscrição Deslocamento Alimentação Hospedagem Participação integral do colaborador*

3.3.7. Espaçotempo da Ação Pastoral

O espaçotempo da Ação Pastoral diz respeito às atividades e projetos mais específicos de evangelização de maneira orgânica no cotidiano escolar. Trata-se das ações ligadas à eclesialidade, à educação na fé e para a solidariedade, aos aspectos do Patrimônio Histórico Espiritual Marista, ao Diálogo Ecumênico e Inter-religioso e à Pastoral Juvenil Marista (PJM).

Eclesialidade

A dimensão da eclesialidade trata da relação da Escola Marista com a Igreja Local (Comunidade, Paróquia e/ou Diocese). Mesmo considerando que nem sempre essa aproximação acontece sistematicamente, não podemos perder de vista a possibilidade de ações conjuntas no campo litúrgico, catequético e sacramental, bem como em outros movimentos, com propostas semelhantes à nossa pastoral, por meio de ações e projetos que potencializam a educação evangelizadora na Unidade e no território.

Além disso, cabe à Pastoral da Unidade despertar e favorecer o acesso à vida eclesial para crianças, jovens, famílias e colaboradores por meio de projetos e espaçotempos adequados ou por meio do encaminhamento desses sujeitos à sua comunidade eclesial local, considerando o interesse e a adesão espontânea deles por uma vivência na própria paróquia.

Esse movimento de eclesialidade deve ser uma via de mão dupla, no sentido de que a Unidade possa contribuir para a vida da Igreja local e, do mesmo modo, a Igreja local, com o seu conhecimento acumulado, possa adentrar no currículo da Unidade.

Campanha da Fraternidade CF

A CF é realizada todos os anos pela Igreja católica, sob a coordenação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), tendo destaque no período da Quaresma. A cada cinco anos, a CF é ecumênica e organizada pelo Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil, o CONIC. Os temas de cada Campanha privilegiam o que está em pauta no campo socioeconômico, cultural e político do Brasil. O objetivo é provocar debates e processos educativos que despertem na sociedade um senso de solidariedade e comunhão para a solução das injustiças sociais (Manual da Campanha da Fraternidade 2013, 2012. p. 137).

O tema da CF é evidenciado nos projetos que a Unidade desenvolve com a comunidade educativa, em consonância com a caminhada da Igreja local e de outras denominações religiosas. Tudo isso relacionado com o processo educativo desenvolvido no campo pedagógico e com as demais áreas afins. A CF, como tema

proposto pela Pastoral, não deve ser algo a mais no planejamento dos educadores, mas assimilada de forma orgânica nos projetos pedagógicos.

Educação na Fé e para a Solidariedade

Na busca incessante da produção de sentido, buscamos em Deus as revelações que respondam aos anseios humanos[57]. Em sintonia com a CNBB, "nos processos educativos em geral, buscamos identificar os elementos que são comuns entre a educação formal e a educação na fé e reforçamos aqueles que promovem a dignidade humana em sua totalidade"[58].

O novo Diretório para a Catequese compreende o itinerário catequético em três dimensões:

1. Primeiro anúncio e catequese: *é um processo fundamental de primeiro anúncio de caráter querigmático.*

> *"A catequese desenvolve e faz amadurecer este momento inicial. Por isso, mesmo que distintos, o primeiro anúncio e a catequese são complementares. Esse primeiro momento não necessariamente se encontra no início da vida cristã da pessoa, mas consiste no "primeiro em sentido qualitativo, porque é o anúncio principal, aquele que sempre se tem de voltar a ouvir de diferentes maneiras e aquele que sempre se tem a voltar a anunciar, de uma forma ou de outra, durante a catequese". (p. 27)*

2. Catequese de Iniciação Cristã: *"a catequese é parte integrante da iniciação cristã e está estreitamente unida aos sacramentos da iniciação, especialmente o Batismo." (p. 28). Constitui-se em um itinerário de amadurecimento em aspectos fundamentais da fé pelo mistério sacramental, sendo que no centro da vida cristã deve estar a Eucaristia" (p.28).*

3. Catequese e formação permanente para a vida cristã: *é o suporte para a vivência cristã em um constante estado de conversão. Favorece a interiorização do Evangelho, destinado a toda a comunidade cristã e sustenta o compromisso assumido no Batismo. Estimula também a inserção dos indivíduos e da comunidade no contexto social e cultural, apresentando uma leitura cristã da história e favorecendo o compromisso social dos cristãos.*

[57] *CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 2005, n. 17*
[58] *GRUPO MARISTA, Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014, n. 178*

A catequese, enquanto formação permanente para a vida cristã, é o objetivo central de várias atividades realizadas nas Escolas Maristas. Temos, por exemplo, a Pastoral Juvenil Marista, o Movimento Champagnat da Família Marista, os grupos de reflexão de educadores e as demais formações que tratam de temas que aprofundam a fé. Quando a Igreja local autoriza, algumas Unidades oferecem Catequese de Iniciação Cristã para crianças e jovens em seu espaço. Caso contrário, buscamos encaminhar e acompanhar esses sujeitos em sua inserção na comunidade eclesial.

Em nossa perspectiva, a catequese contribui para a educação integral do sujeito, integrando fé e vida, fé e obras. Assim,

> *"Educar na e para a solidariedade envolve processos e práticas que oportunizam a sensibilização e a vivência, possibilitando níveis de interação e engajamento com pessoas e realidades. Significa, ainda, contribuir para a formação de sujeitos críticos, que querem e podem tornar-se atores, defender interesses coletivos, explicar e combater os mecanismos que engendram a violência, a miséria e a exclusão"[59].*

Uma reflexão sobre a educação da fé e para a solidariedade não pode deixar de considerar, entre outros aspectos, a Liturgia e a Experiência Querigmática:

a) Liturgia

Nossa proposta educativa articula fé, cultura e vida. A celebração das missas supõe a adesão livre e o vínculo com a vida do crente. Exigindo adesão livre, a liturgia vivenciada no âmbito da Escola evangeliza por atração e pela experiência comunitária da fé.

Trata-se do espaço de autêntica catolicidade e que explicitamente contempla a identidade confessional católica e marista, caracterizada "pela oração, ação litúrgica, sacramental e pelo anúncio e proclamação do Evangelho, da vida e missão de Cristo"[60]. "[...] A proclamação da Palavra, a homilia, as oblações, orações, ritos sacramentais, a vivência dos diferentes tempos litúrgicos e solenidades se constituem momentos de aprofundamento na fé"[61].

b) Experiência Querigmática[62]

A missão evangelizadora da escola católica tem uma clara finalidade: favorecer uma experiência pessoal com Cristo de modo tal que o jovem o tenha como seu

[59] *REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. Diretrizes e Direcionamentos para a Rede Marista de Solidariedade, 2012, n. 70.*
[60] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014, p. 33-34.*
[61] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014, n. 167*
[62] *REDE MARISTA DE COLÉGIOS. Parâmetros Pastorais: Orientação para a atuação na Rede de Colégios, p. 55*

amigo, horizonte que dá sentido à sua vida e razão para sua missão no mundo. Nas palavras de Champagnat, a Escola Marista é o lugar para "tornar Jesus Cristo conhecido e amado", e diríamos ainda, também seguido.

"Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo" (Mt 5,13-16). Ser "sal e luz" é fazer a experiência de conhecer, encantar-se e testemunhar Cristo pelo mundo. Queremos que nossos jovens façam essa experiência, e que eles mesmos possam também levar Jesus para outros tantos jovens. Nesse sentido, consideramos que a proposta da Experiência Querigmática, que contempla a participação de alunos em diversos formatos de encontro, evidencia aspectos cujos fundamentos encontram-se no querigma e na vida comunitária, tais como:

***Amor de Deus** – O Amor de Deus, por ser a primeira experiência em um encontro querigmático, tem a finalidade de levar os alunos ao conhecimento de Jesus, pois permite que eles façam a experiencia com o Deus Amor, rompendo com a ideia de um Deus castigador ou mesmo distante das pessoas. "Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar"[63].*

A Experiência Querigmática deseja ofertar aos jovens uma proposta capaz de ler suas vivências à luz da fé. Orientá-los para assumirem um projeto sério de realização pessoal. Dessa forma, a dimensão comunitária da fé é vista como espaço de fraternidade, de formação e ação[64].

***Oração** - A oração é fundamental e o Carisma Marista tem apontado à juventude uma mística mais próxima da realidade juvenil. É preciso intensificar com os estudantes maneiras de rezar a vida para transformá-la, como era a preocupação de Champagnat. A oração e a espiritualidade devem ocupar espaço em todas as atividades, sempre integradas à sua situação de vida[65].*

***Testemunho/Serviço** - A fé e a experiência humana se encontram em uma contínua e permanente relação recíproca. A experiência religiosa cristã consiste em viver, no âmbito da comunidade cristã e pela ação do Espírito Santo, o encontro com Cristo Ressuscitado. Este encontro nos conduz a uma nova identidade pessoal, que se manifesta em um estilo de vida caracterizado pelo dom de si mesmo[66]. Por isso, faz-se necessário que este serviço esteja intimamente ligado à vida eclesial, social e política.*

---

[63] *PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho, 2013.n. 164*
[64] *INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Evangelizadores entre os Jovens, 2011.n. 27*
[65] *INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Evangelizadores entre os Jovens, 2011.n. 203*
[66] *INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Evangelizadores entre os Jovens, 2011. n. 76*

Patrimônio Histórico Espiritual Marista

A Identidade Marista deve ser sentida no cotidiano escolar, seja por meio do testemunho da vida dos Irmãos, colaboradores(as), leigas e leigos, seja pelos projetos específicos e transversais desenvolvidos nas Unidades.

Assim, devemos disseminar o legado e o Carisma Marista, utilizando das várias linguagens e recursos, a exemplo das campanhas institucionais, na intenção de permear todos os espaçotempos da Unidade com ações, tais como: celebrações, eventos, exposições, gincanas e demais atividades.

a) Celebrações

Celebrar com a Igreja e com o Instituto Marista é comprometer-se com o seguimento consciente de Jesus à luz da espiritualidade de São Marcelino Champagnat. As celebrações devem promover experiências da mística cristã e marista por meio da convivência, partilha de vida, espiritualidade e missão compartilhada.

***Páscoa** – O Mistério Pascal de Cristo é o núcleo da fé cristã e o sentido fundamental de nossa espiritualidade a partir da paixão, morte e ressureição de Jesus. A cruz e o altar, como lugares nos quais os Maristas devem continuamente estar, expressam a centralidade de Jesus Cristo em nossa missão.*

***Natal** – O Mistério da Encarnação é a realidade do Deus Conosco, do Pai que envia o seu Filho para nos salvar fazendo-se um de nós. O presépio, como lugar no qual os Maristas devem continuamente estar, expressa a centralidade da Encarnação na Missão Marista.*

***Dia de Champagnat** – Recordamos nosso Fundador como modelo de vida e nos comprometemos a assumir e divulgar o seu legado na atualidade da história e nas diversas atividades apostólicas que desenvolvemos.*

***Dia do Marista** – 15 de agosto é o dia em que a Igreja celebra a Assunção de Maria. Nesta data, celebramos a opção radical dos Irmãos Maristas por Jesus Cristo e a participação dos leigos na missão de evangelizar crianças e jovens do jeito de Maria. Este dia foi eleito para ser o Dia de todos os Maristas, a festa patronal do Instituto.*

***Outras celebrações** – Também acontecem em nossas Unidades outras celebrações e/ou comemorações religiosas ou sociais, contemplando as diversidades presentes em nossas comunidades e territórios, tais como: aniversário da escola, Dia do Estudante, Dia da Família, Dia dos Pais, Dia das Mães, Santos Populares, Semana da Criança, dentre outras. No contexto da Internacionalização, celebramos o Dia*

de Ação de Graças (Thanksgiving Day), em substituição ao Halloween.

b) O Festival Champagnat / Semana Champagnat

A partir de um tema gerador em sinergia com as campanhas institucionais propostas pela Diretoria de IMV da PMBCS e Área de IMV da DEEB, o Festival Champagnat/Semana Champagnat ocorre anualmente. Tem como intencionalidade mobilizar educadores, alunos e comunidade para celebrar a memória e o carisma do fundador a partir de atividades esportivas, culturais e sociais integradas, visando à promoção da cultura e da solidariedade.

Para tanto, levando em consideração as diferentes realidades e configuração das comunidades educativas, algumas dimensões devem ser destacadas enquanto eixos transversais das atividades:

- *espiritualidade;*
- *cultura;*
- *carisma e História do Instituto;*
- *atividades esportivas e lúdicas;*
- *solidariedade socioambiental.*

Diálogo Ecumênico e Inter-religioso

Segundo as Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista,

> *"a diversidade religiosa é uma das facetas da alteridade, que, portanto, nos convida ao diálogo. Nesse sentido, respeitamos e incentivamos que as pessoas vivam a sua fé com fidelidade e coerência. No diálogo ecumênico e inter-religioso é necessário levar em conta que os sistemas religiosos estão fundados em tradições e experiências religiosas milenares, que já consolidaram ritos, doutrinas, conteúdos simbólicos, visões de mundo, crenças em relação ao sentido da vida, do sofrimento, morte e além-morte. No entanto, apesar de distintas, há valores e princípios que permitem um núcleo comum de atuação entre os crentes, como o amor, a sacralidade da vida, a responsabilidade para com os mais fracos, a vocação transcendente da pessoa humana etc. As possíveis tensões produzidas pela diversidade serão certamente amenizadas pela solidariedade"[67].*

Essa perspectiva institucional reforça que o diálogo com as diversas denominações cristãs e religiosas também é um campo fértil para evangelização, pois, como afirma o Papa Francisco, queremos "tornar o Reino de Deus presente no mundo"[68].

[67] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014. n. 141*
[68] *PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho, 2013. n.176.*

O diálogo com religiões cristãs e não-cristãs exige dos interlocutores requisitos e posicionamentos específicos que permitam a aproximação e abertura. Não se trata, pois, de relações amistosas, justaposições de princípios religiosos ou proselitismos, mas uma relação concreta dos homens por meio do diálogo. Há, para isso, cinco dimensões possíveis para construir o diálogo:

1. A Dimensão Antropológica, *como caminho para o diálogo das religiões, encontra ressonância no projeto educativo. No centro do Projeto Marista de Educação está o conceito de pessoa criada à imagem e semelhança de Deus (Imago Dei), sujeito inteiro, diverso e diferente, que se relaciona com o mundo. Isso exige o respeito à consciência individual, ao princípio do bem comum, o rechaço a toda e qualquer forma de discriminação e desvalorização da pessoa como exigências indispensáveis da convivência humana.*

2. A Dimensão Ética *privilegia a ação humana em relação à caminhada comum dos homens e mulheres nos mais diversos contextos: político, social, econômico, ecológico, religioso, entre outros. Emergem então questões candentes dos tempos atuais: a diferença, a tolerância, o racismo, a paz, a justiça, o cuidado, o respeito, os valores, enfim, tudo aquilo que favorece ou prejudica a coexistência humana.*

3. A Dimensão da Acolhida e das Relações Solidárias *é ativa, programática e pode ser atualizada em diversos espaços específicos, como o dos direitos humanos, da justiça social, das políticas públicas, para citar alguns. É uma forma de diálogo expressa no empenho pelo bem comum. Novamente a solidariedade é vislumbrada sob a luz de Cristo ao lavar os pés dos discípulos, estando a 'cuidar' do próximo.*

4. A Dimensão Espiritual, *ou diálogo da experiência religiosa, caracteriza-se pela abertura ao transcendente, "onde pessoas radicadas nas próprias tradições religiosas compartilham as suas riquezas espirituais, [...], no que se refere à oração e à contemplação, à fé e aos caminhos da busca de Deus e do Absoluto"[69]. Essa abertura auxilia nas perguntas fundamentais sobre os sentidos que orientam a existência, pois a Ciência não possui todas as respostas para tal.*

5. A Dimensão Convivial *se dá pela convivência entre as pessoas, religiões e Igrejas. Tradução atual desta via é a "cultura do encontro", sobre a qual o Papa Francisco afirmou na XXVIII Jornada Mundial da Juventude: "O encontro e o acolhimento de todos, a solidariedade [...] e a fraternidade são elementos que tornam a nossa civilização verdadeiramente humana. Temos de ser servidores da comunhão e da cultura do encontro"[70].*

---

[69] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014. n.42*

[70] *PAPA FRANCISCO. XXVIII Jornada Mundial da Juventude - Missa com Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Seminaristas, Rio de Janeiro, 27 de julho de 2013.*

Pastoral Juvenil Marista

A Pastoral Juvenil Marista (PJM) tem por objetivo estabelecer um processo de formação integral que desenvolva os aspectos da espiritualidade, da eclesialidade, da autonomia, do aprofundamento no Carisma Marista, do protagonismo juvenil e da intervenção na sociedade. É uma proposta educativo-evangelizadora que almeja, por meio da escuta, e participação dos/as adolescentes e jovens, capacitá-los/as para encontrar respostas autênticas aos anseios e necessidades fundamentais das juventudes e da evangelização.

A fundamentação e a mística da PJM propõem um processo a ser percorrido em grupo. Os grupos de PJM nascem com a finalidade de ser lugar em que os/as adolescentes e jovens possam se expressar, entrar em contato uns com os outros, criar e recriar sua identidade e, dessa maneira, vivenciar experiências que proporcionam o amadurecimento na fé e o crescimento enquanto pessoa, permitindo-lhes ampliar o sentido da vida. Todo o processo vivido contribui para que percebam sua importância na transformação do mundo e descubram sua vocação.

> *"Este caminho, cheio de entusiasmos e decepções, esperanças e desafios, deve ajudar os adolescentes e jovens a entenderem o seu lugar no mundo, a fazerem escolhas em vista do bem comum, revelando, de fato, aquilo que realmente são e acreditam"*[71].

A PJM contempla a realização de encontros semanais com grupos organizados a partir de idade/nível escolar: 6º, 7º, 8º e 9º ano e Ensino Médio. Também podem acontecer com outros formatos, desde que alinhados com a Área de IMV, como são os casos das Escolas Sociais, que possuem o Conviver Marista como modalidade de atendimento.

Opções pedagógico-pastoris da PJM

A PJM, sendo um espaço educativo, exige diretrizes, metodologias e objetivos. Contudo, estes se diferenciam de tantas outras práticas, visto sua identidade e mística próprias, a saber, cristã, católica e marista. Desta forma, as opções pedagógico-pastorais, em conjunto com a mística, tornam-se os pressupostos para sua práxis em todos os espaços. Acerca das opções pedagógico-pastorais, recordamos o Marco Estratégico da PJM (2020):

[71] *PROVINCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. Marco Estratégico da PJM, 2020, p. 7*

Organização

- *A vivência em grupo é um pilar essencial, visto que é na comunidade que Deus se manifesta. Dessa forma, os grupos de PJM deverão ser organizados por aproximação etária, para que os participantes possam partilhar dos mesmos anseios e momentos de vida.*

- *Entendemos que a vivência dos momentos não acontece por fases ou etapas, mas transversal e organicamente. O momento deve ser um espaçotempo de autoavaliação do jovem, do grupo e do/a articulador/a. Esse processo acontece no grupo, mas olhando para cada sujeito e a caminhada feita. O papel do/a articulador/a é motivar os participantes a irem para águas mais profundas no seu amadurecimento, questionando-o/a sobre onde está e para onde quer ir.*

- *A PJM é rica em símbolos. Eles traduzem um conjunto de valores e experiências pelo qual os/as adolescentes e jovens são convidados a aderir. Somos desafiados a utilizar nossa criatividade para o bom proveito dessa simbologia, com propostas repletas de significado e intencionalidade!*

- *A Mística da PJM apresenta os elementos e princípios que devem ser contemplados no caminho de amadurecimento na fé. A eficácia deste itinerário só é possível por meio do planejamento coerente dos temas e metodologias adequadas para cada contexto e etapa, considerando, de maneira integral, a natureza e identidade da PJM.*

- *A memória dos passos feitos pelo grupo é outro elemento fundamental presente na organização. Dentro da perspectiva do planejamento, o registro da caminhada torna-se um recurso importante para garantir o histórico e continuidade dos processos do grupo, independentemente das mudanças que possam ocorrer. Essa lógica do registro também deve ser garantida nos processos macro da PJM na Unidade, conduzidas pelo/a articulador/a.*

- *Os encontros devem ser subsidiados pelas trilhas didáticas e roteiros de encontros disponíveis **aqui**.*

Funções na PJM

Na estrutura local da PJM, existem as seguintes funções:

***PARTICIPANTES** – São adolescentes e jovens que, chamados a participar dos grupos de PJM, assumem o compromisso de construir sua identidade pessoal, grupal e a caminhada de amadurecimento na fé.*

***COORDENADORES** – São adolescentes e jovens que se colocam a serviço do grupo, assumindo a liderança na organização dos processos grupais no planejamento, no*

acompanhamento do Projeto de Vida do grupo e dos participantes. É importante que tenham consciência de que o papel que desempenham é de serviço e não de status. Ser coordenador/a é uma vocação e deve ser tratada com o cuidado merecido.

***ARTICULADOR** – colaborador marista da Unidade responsável por garantir os processos da PJM, tendo por responsabilidade dinamizar a formação dos atores da PJM, fazer a interlocução com a equipe pedagógica, gestora e provincial e acompanhar a dinâmica dos grupos.*

Formação integral

- *É fundamental promover um estado permanente de formação dos envolvidos com a PJM: participantes, coordenadores de grupo e articuladores.*

- *Também é importante que outros atores possam ter contato com as temáticas das adolescências e juventudes, para que entendam o lugar da PJM nas Unidades Maristas.*

- *Ressaltamos a importância de um itinerário formativo que fomente o diálogo com a Igreja local, outras pastorais e movimentos, ONG's e demais atores do território, a fim de que a PJM seja um espaço que eduque os adolescentes e jovens a pensar e atuar em espaços além-muros da Unidade.*

- *As escolas têm autonomia para pensar e executar a formação de seus participantes. Sempre que possível, esse processo deve ser pensado em conjunto com outras Unidades.*

- *Na esfera Provincial, a Diretoria de Identidade, Missão e Vocação da PMBCS, em parceria com a Área de IMV do DEEB, promove espaços formativos e celebrativos para os envolvidos com a PJM, a fim de garantir sinergia e alinhamento provincial.*

Acompanhamento

A dimensão do acompanhamento deve corroborar com a reflexão dos momentos em que os/as adolescentes e jovens estão. É a partir da autopercepção e da ponderação conjunta que o caminho feito se torna mais firme e seguro.

O processo de acompanhamento do/a jovem coordenador/a é exclusivo do articulador da PJM. Em algumas Unidades, dependendo da demanda, outros pastoralistas e profissionais contribuem no processo.

Outra ferramenta importante é o registro do processo individual do jovem, com seus desafios e avanços.

Método

O encontro de Jesus com os discípulos de Emaús é uma inspiração pedagógica que nos ajuda a desenvolver o método de trabalho na PJM. Este Evangelho, preenchido pela mística do encontro com o Ressuscitado, permite que evangelizador e evangelizado tracem um caminho onde as descobertas e o amadurecimento são construídos por meio da escuta e diálogo mútuo. O método adotado por Jesus com os dois discípulos revela a pedagogia da presença, elemento essencial no trabalho de evangelização com as adolescências e juventudes.

Seguindo o que pede a Igreja na América Latina (CELAM), também usamos na PJM o método ver-julgar-agir-avaliar-celebrar[72], que muito se aproxima do episódio de Emaús. Isso significa que os aprendizados feitos devem partir da realidade local e se ampliar gradativamente.

Horizontes estratégicos da PJM

Cultura Vocacional: *garantir que a dimensão vocacional seja um elemento fundamental nos processos da PJM, permitindo que os adolescentes e jovens construam um Projeto de Vida coerente com a sua vocação e com os princípios e valores cristãos e maristas.*

Amadurecimento na Fé: *fortalecer a experiência de fé dos adolescentes e jovens, compreendendo a PJM como um espaço de anúncio do Evangelho de Jesus Cristo.*
Gestão e Animação: *fortalecer a corresponsabilidade de todos os interlocutores com a gestão e animação da PJM na Província, possibilitando uma ação evangelizadora orgânica, integrada e eficaz.*

Educação para a Solidariedade: *promover a cultura da solidariedade, favorecendo o compromisso social, político e evangélico dos adolescentes e jovens em vista de um Projeto de Vida que gere mudança e transformação da sociedade.*

Processos Formativos: *promover formação processual, sistemática e permanente de todos os interlocutores da PJM, de acordo com as necessidades e tempos.*

---

[72] A longa experiência educadora da Igreja gerou a clássica metodologia do "ver-julgar-agir", por iniciativa do Cardeal Cardijn para a Juventude Operária Católica da Bélgica, na primeira metade do século XX. Esta metodologia surgiu da necessidade de efetuar uma Ação Pastoral transformadora, adaptada aos diversos ambientes e buscando superar o divórcio entre fé e vida. A Igreja latinoamericana introduziu no processo o "revisar" e o "celebrar". (CONSELHO EPICOSPAL LATINO-AMERICANO, 1997, p. 39-41).


9º ANO
MARISTA

4. Interlocutores da Educação Evangelizadora

4.1. Alunos

Infâncias

Ao abordar as infâncias enquanto "interlocutores" da Educação Evangelizadora Marista, partimos da definição do termo "infância" como uma categoria social, com características próprias relacionadas à primeira etapa da vida, sendo construída em determinado contexto sócio-histórico-cultural. Vale ressaltar que as gerações vão se transformando junto com a sociedade e as experiências adquiridas nesta etapa da vida, modificando-se, tanto no olhar das crianças como nas devolutivas que elas oferecem, enquanto grupo social e participativo.

As crianças são "interlocutores" capazes de nos ensinar a aprender a partir de um jeito próprio de ver e viver a vida. Ainda que necessitem de proteção e cuidado por parte dos adultos, elas "são extremamente capazes de produzir culturas, estabelecer interações, dar opiniões, fazer escolhas, inventar, encantar-se, comunicar-se por meio de diversas linguagens. Elas ainda podem contestar, opinar, escolher, decidir, articular-se em grupos, dialogar defendendo uma ideia ou proposta"[73]. O documento Evangelização com as Infâncias no Brasil Marista apresenta as infâncias enquanto lugar teológico.

> *"Esses lugares teológicos não se caracterizam apenas geograficamente, como um mapeamento físico, mas, acima de tudo, como um mapeamento hermenêutico, pois constituem teografias, ou seja, inscrições de Deus no tempo e no espaço da humanidade, dispostas providencialmente à nossa interpretação. Nesses "lugares" (loci) Deus se pronuncia e interpela a nossa fé, a nossa esperança e o nosso amor"[74].*

Nestes "lugares infantis", Deus também se pronuncia e desperta a nossa fé. Partimos do pressuposto de que o sagrado já habita esses espaçotempos da infância, manifestando-se, a partir da pureza e simplicidade, nas múltiplas linguagens e suas experiências culturais. Encontramos, assim, um leque de possibilidades para estabelecer diferentes narrativas entre o Verbo de Deus e os cotidianos com/das crianças. Uma relação de fé e vida, que nos permite fazer a experiência de Deus a partir dos pequeninos.

[73] REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. Cores em Composição, 2010, p. 12-13
[74] UMBRASIL. Evangelização com as infâncias: no Brasil Marista, 2016, p.25.

Quando a criança deixa brotar sua espiritualidade, está também tentando enxergar a si mesma com suas particularidades, encontrando os caminhos da sua inteireza. E a partir do momento em que se enxerga como indivíduo e como parte de um coletivo, ela enfrenta um conflito interno. Conflito necessário para a formação da identidade, colaborando para o avanço no desenvolvimento espiritual, fortalecendo a confiança em si mesma, no outro e no transcendente.

Em relação aos processos evangelizadores desenvolvidos com as crianças, CAVALLETTI (1985) ressalta que evangelizar não corresponde a simplesmente acostumar as crianças a fazerem gestos, a dizerem palavras, mas sim levá-las a fazerem a experiência "táctil", "vivida", da relação com Deus, consigo, com os outros e com a sociedade[75]. Tal abordagem pressupõe a superação de práticas de evangelização que tratam as crianças como receptoras passivas de verdades ensinadas pelos adultos, passando a compreendê-las como partícipes ativas no processo educativo-evangelizador. A criança é um sujeito de cultura, desde então aprende a ser religiosa por imitação, mas também existe uma inclinação natural dela em busca de sua própria espiritualidade. Estes primeiros sinais manifestam-se em desenhos, gestos e narrativas. Isto nos dá ideia de que a criança concebe Deus de maneira antropomórfica, ou seja, como uma figura humana, com a qual a criança interage, se aproxima e faz relação a sua maneira.

Segundo o documento Evangelização com as Infâncias no Brasil Marista,

> *"(...) é importante considerar que, na criança, a experiência se dá pelos sentidos, ou seja, é no corpo que ela vivencia o mundo e o transcendente"[76].*

Nos processos educativo-evangelizadores desenvolvidos com as crianças, a Pastoral compõe, com a dinâmica pedagógica, um espaçotempo fundamental. Se, por um lado, as teorias pedagógicas possibilitam um conhecimento sobre os processos de aprendizagem da criança e do universo infantil, por outro, a Pastoral alimenta esses processos à luz da fé. O espaçotempo pedagógico-pastoral considera que as crianças podem ultrapassar os limites da existência, fortalecendo-se em todas as suas dimensões, a partir das relações que estabelecem consigo mesmas, com os outros, com a natureza, com o mundo, com o transcendente, com o conhecimento, com situações e objetos diversos, com os pensamentos e com as sensações.

[75] *CAVALLETTI. O potencial religioso da criança, 1985. p.11*
[76] *UMBRASIL. Evangelização com as infâncias: no Brasil Marista, 2016, p. 45*

Adolescentes e Jovens

O jovem faz parte da história e a transforma, encara e interpreta o mundo assim como busca - incansavelmente - dar sentido à posição que ele ocupa nesse mundo, às suas relações com os outros, à sua própria história e à sua singularidade. Cada adolescente e cada jovem, com suas características, formam um espaçotempo plural; eles constroem determinados modos de ser jovem que apresentam especificidades, o que significa que não há um único modo de ser jovem nas camadas sociais. É nesse sentido que elaboramos o significado de Juventudes, "no plural", para enfatizar a diversidade de modos de 'ser jovem'.

O documento Evangelizadores entre os Jovens, do Instituto Marista, afirma que a Juventude

> *"(...) é uma etapa da vida em que vivemos um processo de crescimento e amadurecimento, com sonhos, aspirações, medos e alternativas. Um tempo em que ficam expostas todas as mudanças ao que se refere a pensamento, ideais e ações. Vamos vivendo na procura da própria identidade, tentando ser felizes e sendo fiéis a ela, protagonizando nossas decisões e analisando a própria vida. Temos todo o potencial de desenvolver aquilo que desejamos, em um mundo cheio de múltiplas emoções, com instantes de acertos e momentos confusos, que geram dúvidas, incertezas, indecisão e angústia"[77].*

Neste processo de constantes descobertas, os adolescentes e jovens contribuem com a nossa caminhada de adultos em favor de um mundo mais humano, justo e fraterno, e nós, tendo Deus como horizonte e os adolescentes e jovens em nosso caminhar, exclamamos, como assim o fizeram os participantes, no Sínodo dos Bispos, em 2018: Juventude, lugar teológico.

> *"[...] Deus fala à Igreja e ao mundo através dos jovens, da sua criatividade e do seu compromisso, bem como mediante os seus sofrimentos e os seus pedidos de ajuda. Juntamente com eles, podemos ler de maneira mais profética a nossa época, reconhecendo os sinais dos tempos; por isso, os jovens são um dos "lugares teológicos" onde o Senhor nos dá a conhecer algumas das suas expectativas e desafios para construir o futuro"[78].*

Quando se entende o jovem enquanto sujeito e lugar teológico, faz-se necessário dar a ele voz, compreendendo sua subjetividade, para poder caminhar com ele, respeitando seus espaços e seus tempos.

[77] *INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Evangelizadores entre os Jovens, 2011. p. 20*
[78] *Documento Final do Sínodo dos Bispos: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional, 2018, cap. 64.*

As gerações mudam constantemente e por isso é necessário entender quem são e o que fazem, o que buscam e como preenchem suas vidas, quais suas histórias e realidades. Aproximar-se dessas gerações com respeito e valorizando suas características é o que tornará possível a relação e troca. Habitualmente, corremos o risco de pensar a adolescência e a juventude enquanto etapas preparatórias da vida humana, na perspectiva de futuro. Neste sentido, o Papa Francisco afirma: "(...) vocês, queridos jovens, não são o futuro, mas o agora de Deus"[79].

Tendo em vista essas concepções, a Escola Marista configura-se enquanto centro de aprendizagem, de vida e de evangelização, que harmoniza fé, cultura e vida. É lugar que propicia um movimento educativo-evangelizador coerente com a visão que temos do ser humano na sua integralidade. Deste modo, como escola católica, cumpre-nos estabelecer um processo pedagógico-pastoral que seja coerente com a visão de ser humano que temos, em que crianças, adolescentes, jovens e demais participantes da comunidade educativa são parte ativa do processo[80], favorecendo a formação de sujeitos cidadãos, capazes de serem fermento na comunidade.

O processo formativo dos alunos é parte integrante do Planejamento do Grupo Marista. Encontramos nele muitas orientações e detalhes para uma Ação Evangelizadora eficiente.

Veja o quadro na próxima página.

Objetivo estratégico com foco nos alunos

Promover processos e projetos de identidade, Missão e Vocação Marista que envolvam os alunos como sujeitos ativos na construção de um mundo mais justo e solidário.

[79] *PAPA FRANCISCO. Jornada Mundial da Juventude no Panamá, janeiro de 2019*
[80] *INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Missão Educativa Marista, n 126.*

DIRECIONAMENTOS PASTORAIS PARA ALUNOS

Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração será realizada a partir do indicador A4	Espaçotempos
ACOLHIDA	A1	Acolhidas semanais na EI	Planejamento articulado pedagógico-pastoral Envolvimento das famílias	Prime	Ação Pastoral MISSÃO
	A2	Acolhidas semanais Ensino Fundamental Anos Iniciais			
PJM	A3	Número de participantes	Chegar aos 20 % dos elegíveis matriculados Inserção de todos os participantes no sistema PRIME Acompanhamento de frequência no PRIME (% frequência) Periodicidade: Encontros semanais Aplicação dos roteiros de encontros Realização de Ritos de passagem	Prime	Animação Vocacional e Projeto de Vida Ação Pastoral Criação IDENTIDADE MISSÃO VOCAÇÃO
	A4	Número de coordenadores	Garantir que o número de coordenadores corresponda a 10% do total de participantes da Unidade	Prime	
	A5	Número de horas formativas dos coordenadores	Garantir no mínimo 20 horas anuais de formação para os coordenadores	Prime	



Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração será realizada a partir do indicador A4	Espaçotempos
PJM	A6	Número de participantes em Experiências formativas	Garantir a participação da Unidade em todas as Experiências Formativas da PJM	Prime	Animação Vocacional e Projeto de Vida Ação Pastoral Criação IDENTIDADE MISSÃO VOCAÇÃO
CURRÍCULO	A7	Transposição didática dos Elementos Inculturadores no Currículo	EQUIPE IMV - DEEB Efetivação e Mensuração dos Elementos Inculturadores nos Planos de ensino e nas avaliações educacionais	Dashboard da Equipe IMV DEEB	Investigação e Produção do Conhecimento Criação Avaliação contínua Ação Pastoral MISSÃO
	A8		UNIDADE Garantir os Elementos Inculturadores junto aos Projetos: - Educação Infantil: Rosey, Ciranda e outros. - Ensino Fundamental Anos Iniciais: PIS, Tessituras e outros. - Ensino Fundamental Anos Finais: Conexão XXI, Tessituras e outros. - Ensino Médio: novo Ensino Médio, Tessituras e outros. - Integral e Jornada Ampliada Internacio-nalização	Prime	Investigação e Produção do Conhecimento Criação Avaliação contínua Ação Pastoral MISSÃO
	A9	Campanha da Fraternidade	Projetos e iniciativas específicos da Educação Infantil ao Ensino Médio relacionando objetivos/ indicadores/ conteúdos curriculares e a realidade local com o contexto abordado pela Campanha da Fraternidade.	Prime	Investigação e Produção do Conhecimento Criação Avaliação contínua Aprendizado Político e Ético Ação Pastoral MISSÃO



Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração será realizada a partir do indicador A4	Espaçotempos
PARTICIPAÇÃO SOCIOPOLÍTICA	A10	Incidência de crianças, adolescentes e Jovens em espaços de controle e mobilização social	Participação em Conferências, Parlamento Juvenil, Assembleias, Audiências Públicas e Conselhos Municipais (CMDCA; Conselhos de Juventude)	Prime	Aprendizado Político e Ético Ação Pastoral MISSÃO
	A11	Fórum de Adolescentes	Representação de adolescentes da Unidade nos encontros virtuais e presenciais do Fórum de Adolescentes (DEEB) Articular as temáticas referentes as ODS's	Prime	Aprendizado Político e Ético Ação Pastoral MISSÃO
	A12	Fórum de Juventudes	Realização de Fórum de Juventudes anual (em nível local ou regional) Articular as temáticas referentes as ODS's	Prime	Aprendizado Político e Ético Ação Pastoral MISSÃO
	A13	Espaços Internos de Protagonismo Infanto-Juvenil	Comissão de Juventudes/ grêmio estudantil/ Comitê de educandos/ Assembleias das crianças Articular as temáticas referentes as ODS's	Prime	Aprendizado Político e Ético Ação Pastoral MISSÃO
PARTICIPAÇÃO ECLESIAL	A14	Articulação com a Igreja Local	Articulação com as pastorais sociais e outros organismos eclesiais do território EX: Setores e comissões paroquiais/ diocesanos, equipes de campanha e grupos de jovens	Prime	Aprendizado Político e Ético Ação Pastoral MISSÃO



Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração será realizada a partir do indicador A4	Espaçotempos
EXPERIÊNCIA QUERIGMÁTICA	A15	Número de participantes	Experiência Querigmática anual para alunos do Ensino Médio (podendo ser realizado em parceria entre Unidades)	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
VOLUNTARIADO MARISTA (outros projetos de solidariedade)	A16	Participação em nível local	Participação em nível local Promover ações de voluntariado juvenil em nível local	Prime	Ação Pastoral MISSÃO
	A17	Participação em nível provincial	Garantir a participação de jovens com vínculo pastoral na MSM Participação em nível provincial	Prime	
EVENTOS PASTORAIS	A18	Participação em eventos: Semana Champagnat, Olichamp, Campanhas solidárias e outros	Garantir o envolvimento e o protagonismo dos jovens nas etapas de planejamento dos eventos de natureza pastoral Garantir a celebração do Fundador numa perspectiva solidária e de Intervenção social (Olichamps, Festival Champagnat)	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
CATEQUESE DE INICIAÇÃO CRISTÃ (Se houver)	A19	Número de participantes	Registro de frequência no PRIME	Prime	Ação Pastoral MISSÃO
CELEBRAÇÕES INSTITUCIONAIS E OUTRAS	A20	Realização das celebrações institucionais	Garantir todas as celebrações Institucionais (Páscoa, Natal, Champagnat e Dia do Marista) contemplando alunos de todos os segmentos;	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
	A21	Número de participantes em outras celebrações	Valorizar outras datas celebrativas e religiosas		

Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração será realizada a partir do indicador A4	Espaçotempos
ANIMAÇÃO VOCACIONAL	A22	Semana Vocacional/ Mês Vocacional	Campanhas Institucionais em âmbito local	Prime	Animação Vocacional e Projeto de Vida Ação Pastoral VOCAÇÃO
	A23	Trilha Vocacional (em desenvolvimento)	Desenvolvimento de uma trilha vocacional	Prime	
ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	A24	Realização de iniciativas/ projetos Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	Projetos e iniciativas específicos tratando a temática do Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
INDICADORES DE PERCEPÇÃO	Média geral dos alunos	Contribuir com a colegiada nas iniciativas que visam melhorar a excelência acadêmica, com olhar para formação integral.	Aplicativo do CoE Analytics		
	NAC: atividades esportivas e culturais				



4.2. Colaboradores

Os colaboradores identificam-se com o carisma e o estilo de São Marcelino Champagnat de, em parceria com os Irmãos, tornar Jesus Cristo conhecido e amado. Procuram viver unidos em torno de um conjunto de valores comuns, fundamentais ao nosso ideal e à prática educativa marista.

Ao ser contratado na Instituição, o profissional se torna um colaborador marista que, em sua atividade, assume a cooperação, a organização, o diálogo e a ética. Além do conhecimento técnico, deve participar ativamente, contribuindo na solução de problemas, com decisões responsáveis e trabalho em equipe.

Nas Unidades da Educação Básica do Grupo Marista, a Ação Evangelizadora envolve a todos e cada um possui sua responsabilidade na proposta pastoral, que busca atualizar-se permanentemente[81]*. Com uma missão compartilhada, Irmãos, Leigas, Leigos e Colaboradores assumimos a proposta pastoral em sintonia com a Igreja e com as diretrizes institucionais e a tornamos viva em todas as dimensões de nossas ações.*

> *"(...) há um sonho ainda em construção: o sonho de Champagnat de educar amorosamente as crianças, adolescentes, jovens e adultos de todas as culturas, raças, gêneros e etnias e dizer-lhes do amor de Jesus por eles. A construção desse sonho exige o compartilhamento de utopias e desejos, abertura de coração e flexibilidade de pensamento dos homens e das mulheres maristas, hoje responsáveis pela missão do Instituto. Exige também que cada um desses homens e mulheres reconheça o desafio de se assumir como sujeito da missão e de se responsabilizar por ela, a partir de suas próprias vocações e de seu papel e modo de pertença ao Instituto"*[82]*.*

Nessa lógica, todo empenho por alinhar o trabalho cotidiano à Missão Marista é refletido na cultura e clima organizacionais. Por isso, a vivência do carisma herdado de Champagnat exige de todos a sensibilidade comunitária, que pode ser permanentemente dinamizada por momentos significativos de convivência e celebração da vida. Essa postura intensifica a sinergia entre as diversas áreas e enriquece o sentido das relações humanas.

[81] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014. n. 50*
[82] *UMBRASIL, Projeto Educativo do Brasil Marista, 2010. p. 35*

Objetivo estratégico com foco nos colaboradores

Desenvolver processos e projetos de Identidade, Missão e Vocação com foco na formação, desenvolvimento e engajamento dos Colaboradores na Missão Marista.

DIRECIONAMENTOS PASTORAIS PARA COLABORADORES

Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração	Espaçotempos
FORMAÇÃO	C1	Garantir a realização das três etapas de Integração	Articulação da realização das três etapas de integração	Sistema DHO	Formação Continuada
	C2	Realização das 20h formativas da etapa de Imersão	Articulação dos temas pastorais no Plano formativo da Unidade; Incidência de temas pastorais na CAMAR (Elementos Inculturadores, Campanha da Fraternidade, aspectos do Patrimônio Histórico-Espiritual-Marista)	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
	C3	Garantir participação nos eventos da etapa de aprofundamento PMBCS	Fomento e participação de colaboradores para os eventos da etapa de aprofundamento da PMBCS.	Farol 1817	
PARTICIPAÇÃO SOCIOPOLÍTICA	C4	Incidência de colaboradores em espaços de controle e mobilização social	Mapeamento dos equipamentos sociais do território Identificação dos colaboradores que estão compondo espaços de controle e mobilização social Contribuir com temáticas pastorais nos espaços de controle e mobilização que atuam na perspectiva da promoção, defesa e garantia dos direitos das crianças, adolescentes e jovens	Prime	Aprendizado Político e Ético Ação Pastoral MISSÃO

Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração	Espaçotempos
PARTICIPAÇÃO ECLESIAL	C5	Incidência junto à Igreja local	Articulação com as pastorais sociais e outros organismos eclesiais do território (Ex: Setores e comissões diocesanos e paroquiais, equipes de campanha e grupos de jovens)	Prime	Ação Pastoral MISSÃO
CELEBRAÇÕES INSTITUCIONAIS E OUTRAS	C6	Número de participantes nas celebrações institucionais (Páscoa, Natal, Champagnat e Marista)	Momentos de espiritualidade com participação dos colaboradores Garantir as 4 Celebrações Institucionais Valorizar outras datas celebrativas/ religiosas	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
	C7	Número de participantes em outras celebrações	Momentos de espiritualidade com participação dos colaboradores Valorizar outras datas celebrativas/ religiosas		
INDICADORES DE PERCEPÇÕES		Resultado da pesquisa de engajamento	Contribuir com a colegiada da Unidade para melhoria do clima organizacional Consulta junto ao RH local	Pesquisa de engajamento/ favorabilidade	Ação Pastoral IDENTIDADE MISSÃO VOCAÇÃO
		Resultado da Avaliação de valores		Avaliação de valores	
		Colaboradores que são ex-alunos		Consulta junto ao RH local	
		Colaboradores que são pais Maristas			

4.3. Famílias e Territórios

> *"A família tem a sua origem naquele mesmo amor com que o Criador abraça o mundo criado, como se afirma já «ao princípio», no livro do Génesis (1, 1). Uma suprema confirmação disso mesmo, no-la oferece Jesus no Evangelho: «Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho unigénito» (Jo 3, 16). O Filho unigênito, consubstancial ao Pai, «Deus de Deus, Luz da Luz», entrou na história dos homens através da família: «Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-Se de certo modo a cada homem. (...). Nascido da Virgem Maria, tornou-Se verdadeiramente um de nós"(...)*[83].

A Família é uma das instituições mais antigas da história da civilização. Superando fortes, constantes e diversos desafios, ela vai se adaptando aos espaçotempos sociais, regionais, religiosos onde está inserida e... permanece. Não temos dúvida de que a força que a mantém são os vínculos afetivos, ou seja, o amor, que, segundo a teologia cristã, procede do Espírito Santo.

É necessário frisar que a Educação Marista tem como fundamento a fé cristã. Nossas ações pastorais junto às famílias, portanto, deixam transparecer esse foco. Adotamos como princípio orientador o modelo que São Paulo nos dá ao escrever aos Efésios:

> *"Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois serão uma só carne. É grande esse mistério! Eu o digo, referindo-me a Cristo e à igreja. Em qualquer caso, cada um de vocês também ame sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito (...). Filho, honre seu pai e sua mãe" (Ef, 5,31 – 6,2).*

Entre os documentos mais recentes da Igreja Católica dedicados à família, estão: a ***"Carta do Papa João Paulo II às famílias"****, de 1994, a Exortação Apostólica* ***Amoris Lætitia****, do Papa Francisco, de 2016. Também encontramos orientações em outra Encíclica do Papa Francisco, a* ***Fratelli Tutti****, de 2020. Todos, além de destacar os valores da família, enaltecendo-a, também a orientam para a construção da sociedade e manutenção da vida da Igreja.*

> *"(...) ao vir ao mundo, o homem começa na família a sua «grande aventura», a aventura da vida. (...) [a] dignidade é que estabelece o lugar da pessoa no meio dos homens, e antes de mais na família. Efectivamente, esta, mais do que qualquer outra realidade social, é o ambiente onde o homem pode existir «por si mesmo», mediante o dom sincero de si. Por isso, a família permanece uma instituição social que não se pode nem deve substituir: é* ***«o santuário da vida»***[84].

---

[83] *CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II ÀS FAMÍLIAS, GRATISSIMAM SANE, 1994 – ANO DA FAMÍLIA, n. 2*
[84] *CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II ÀS FAMÍLIAS, GRATISSIMAM SANE, 1994 – ANO DA FAMÍLIA (n. 11).*

O Papa Francisco, na Encíclica ***Fratelli Tutti****, ao se referir ao matrimônio, fala do sentido de "pertença" que esse sacramento possibilita.*

> *"O árduo esforço por superar o que nos divide, sem perder a identidade de cada um, pressupõe que em todos permaneça vivo um sentimento basilar de pertença. Porque «a nossa sociedade ganha, quando cada pessoa, cada grupo social se sente verdadeiramente de casa. Numa família, os pais, os avós, os filhos são de casa; ninguém fica excluído. (...) Oh, se pudéssemos conseguir ver o adversário político ou o vizinho de casa com os mesmos olhos com que vemos os filhos, esposas, maridos, pais ou mães, como seria bom! Amamos a nossa sociedade, ou continua a ser algo distante, algo anônimo, que não nos corresponde, não nos insere, não nos compromete"*[85].

Entendida como a base da sociedade nas legislações, "a família, independentemente dos formatos ou modelos que assume, é mediadora das relações entre os sujeitos e a coletividade (...), bem como geradora de modalidades comunitárias de vida"[86].

E são diversas as modalidades de vida nas famílias. Todas, desde a mais tradicional, até as mais modernas, constituem, hoje, a nossa realidade, tornando-se interlocutoras indispensáveis para a nossa Ação Pastoral Familiar. Nessa perspectiva, reconhecemos as diversidades psicológicas, sociais e culturais constituintes desses interlocutores enquanto "oportunidade e dom"[87].

A diversidade cultural não ameaça a unidade da Igreja. Sempre foi assim. É o Espírito Santo, enviado pelo Pai e o Filho, que transforma os nossos corações e nos torna capazes de entrar na comunhão perfeita da Santíssima Trindade, onde tudo encontra a sua unidade[88]*. Nossa Pastoral entende e atende a todas as modalidades com atenção, respeito e interesse. Entende que cada um constrói a sua história a partir das experiências, opções e oportunidades de vida, inclusive das influências cristãs que lhes oferecemos.*

Na realidade tão diversificada onde nossas Unidades educativas estão inseridas, consideramos múltiplos atores: famílias, associações, líderes comunitários, paróquia local e outros templos religiosos, instituições filantrópicas, poder público e aparelhos de representação. Mobilizamos esforços para criar espaços de participação e promoção socioeducativa, articulando famílias e territórios.

---

[85] *PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica Fratelli Tutti: Sobre a Fraternidade e a Amizade Social, 2020, n. 230*
[86] *Política Nacional de Assistência Social, p. 41*
[87] *CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar hoje e amanhã: Uma paixão que se renova. Instrumentum laboris, 2014. p. 8.*
[88] *PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho, 2013, n. 117.*

O Documento de Aparecida reafirma que

> *"o grande tesouro da educação dos filhos na fé consiste na experiência de uma vida familiar que recebe a fé, a conserva, a celebra, a transmite e dá testemunho dela. Os pais devem tomar nova consciência de sua alegre e irrenunciável responsabilidade na formação integral dos filhos"*[89] .

Sendo a família a primeira comunidade religiosa da criança, a ação educativo-evangelizadora em nossos espaçotempos será tanto mais fecunda, quanto maior for a relação de reciprocidade entre escola e família.

Uma sugestão que se pode oferecer às famílias que manifestarem desejo de um maior engajamento na Pastoral é a de participar do Movimento Champagnat da Família Marista (MChFM).

Objetivo estratégico com foco nas famílias

Promover ações de engajamento das famílias maristas com a Identidade e Missão Marista, construindo uma comunidade educativa comprometida com a educação evangelizadora de crianças, adolescentes e jovens.

DIRECIONAMENTOS PASTORAIS PARA AS FAMÍLIAS

Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração	Espaçotempos
CELEBRAÇÕES INSTITUCIONAIS E OUTRAS	F1	Número de participantes nas celebrações institucionais (Páscoa, Natal, Champagnat e Marista)	Momentos de espiritualidade com participação das famílias Garantir as 4 Celebrações Institucionais	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
	F2	Número de participantes em outras celebrações	Valorizar outras datas celebrativas/ religiosas		

[89] CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). Documento de Aparecida, p. 66, nº 118.

Entregas	Referência	Indicadores	Processos	Mensuração	Espaçotempos
CATEQUESE (Se houver)	F3	Número de catequistas	Registro de participação no PRIME	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
	F4	Número de horas de formação dos catequistas		Prime	
AUMENTAR O ENGAJAMENTO DAS FAMILIAS	F5	Número de famílias voluntarias/ Grupos de famílias/APP	Envolver as famílias nas atividades da Unidade Animação e apoio aos Grupos de Família Envolver as famílias nos processos pedagógicos-pastorais da Unidade	Prime	Ação Pastoral IDENTIDADE
INDICADORES DE PERCEPÇÃO		Aumento no índice de fidelização das famílias	Contribuir com a colegiada nas iniciativas que visam melhorar o índice de fidelização e satisfação das famílias. Contribuir com o diagnóstico e análise pastoral dos indicadores sociais na colegiada	Acompanhamento dos índices levantados pelo CoE analytics	IDENTIDADE MISSÃO VOCAÇÃO
		Aumento no índice de satisfação das famílias		Pesquisa de satisfação	
		Indicadores Sociais: Perfil Religioso Vulnerabilidades sociais			
		Ticket Médio			
		Bolsas Sociais		Aplicativo CoE analytics	
		Desconto Comercial			
		Inadimplência			



5. Planejamento Pastoral

5.1. Diagnóstico Pastoral

Embora as culturas e os povos sejam objeto da inculturação do Evangelho, há de se reconhecer que nem sempre as subjetividades, as singularidades, as diferentes visões de mundo e a religiosidade dos sujeitos precisam passar pela pré-inculturação. Logo: "as diversidades psicológicas, sociais, culturais, religiosas não devem ser escondidas, negadas, mas consideradas como oportunidade e dom"[90].

> *"Se for bem entendida, a diversidade cultural não ameaça a unidade da Igreja. É o Espírito Santo, enviado pelo Pai e o Filho, que transforma os nossos corações e nos torna capazes de entrar na comunhão perfeita da Santíssima Trindade, onde tudo encontra a sua unidade"[91].*

Para que isso aconteça, a escuta e o diagnóstico são importantes ferramentas para um bom planejamento. Assim sendo, na atividade evangelizadora, o pressuposto é a realidade do interlocutor, valorizando-a e penetrando nela para que os sujeitos envolvidos vejam sentido na mensagem do Reino. Baseando-nos na pedagogia de Jesus, aprendemos que o ponto de partida é sempre o contexto. "Quando acolhemos os sujeitos comprometidos com a Instituição e os convidamos a participar, oportunizamos relações dialogais ao mesmo tempo em que sinalizamos a pessoa como valor essencial e imprescindível do processo"[92].

A escuta, além de apontar novos caminhos, ajuda num processo de autocrítica e de intersubjetividade na caminhada pastoral, ou seja, cria comunhão com os processos pastorais e lhes dá legitimidade. "A avaliação é prática pedagógica que tem como finalidade o diagnóstico e o acompanhamento contínuo e reflexivo do desenvolvimento do currículo e do processo de ensino-aprendizagem"[93].

---

[90] *CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, Educar hoje e amanhã: Uma paixão que se renova. Instrumentum laboris, 2014. p. 8.*
[91] *PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho, 2013, n. 117.*
[92] *GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista, 2014. n. 67.*
[93] *CIPRIANI. Manual de Sociologia da Religião, 2007.*



Pacto Educativo Global

O Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco, é uma iniciativa que visa mobilizar globalmente pessoas e instituições para uma mudança planetária por meio da educação.

> *"Por detrás da proposta de Francisco existe tanto uma percepção religiosa do ato de educar, pautado evidentemente na tradição da Igreja Católica e na leitura da Escritura, bem como uma percepção sociopolítica. Atento aos diversos sintomas de uma época árida e indiferente, o Papa convoca um pacto porque está convencido de que apenas pela educação – e por uma educação humanizadora, solidária, livre e bem intencionada – é possível reverter a aridez e a indiferença e transformá-las em cuidado da pessoa humana e da casa comum e em cultura da paz"*[94].

A fim de organizar a reflexão em torno do Pacto Educativo, bem como as atividades, as iniciativas e as metas, o Projeto Executivo da Associação Nacional de Educação Católica (ANEC) elege quatro eixos:

1) **Direito à Educação**
2) **Educação para a Paz**
3) **Solidariedade**
4) **Ecologia Integral.**

Assim, é importante que a observação desses eixos produza evidências a serem consideradas no diagnóstico local, a fim de nutrir nossos direcionamentos pastorais à luz do Pacto Educativo Global.

5.2. Plano de Ação Pastoral

A gestão qualificada e ágil dos processos pastorais na Unidade pressupõe uma descrição clara do contexto, as intencionalidades e estratégias, alinhadas às diretrizes institucionais e aos indicadores de rede para cada um dos interlocutores da Ação Pastoral.

O Plano de Ação Pastoral é composto por opções decorrentes da Análise de Cenário e do Planejamento Pastoral, condensadas num esquema lógico, com vistas à concretização de projetos/ações na comunidade educativa. Nesse sentido, o plano está pautado em duas perspectivas:

[94] *ANEC, Pacto Educativo Global – Projeto Executivo, p. 2*

***1)** Diz respeito à dimensão diagnóstica, levando-se em consideração os objetivos de cluster alinhados ao mapa estratégico da Educação Básica do Grupo Marista e o mapeamento dos principais desafios e prioridades pastorais da Unidade.*

***2)** Diz respeito à operacionalização das intenções e direcionamentos pastorais de rede que levam em conta entregas, indicadores, processos e formas de mensuração para cada um dos interlocutores (alunos, colaboradores e famílias).*

Contudo, não se pretende com essa ferramenta engessar os processos de planejamento, mas fornecer um instrumento que garanta objetividade, agilidade e autoria, que deve ser revisto com frequência para acolher as novas realidades e desafios que surgirem durante a sua execução.

Acesse o Plano do Plano de Ação Pastoral



5.3. Recursos e Infraestrutura Pastoral

A Ação Pastoral pressupõe uma condição de trabalho para o seu exercício. Para que isso aconteça, a garantia de recursos financeiros, de infraestrutura e de capacitação do capital humano e cultural de pastoralistas e corresponsáveis é fundamental para a qualidade dos processos.

Na Ação Pastoral, os recursos - humanos, econômicos, estruturais e comunicacionais - tornam-se propulsores da missão. Nossa identidade cristã deve também ser compreendida como dimensão de empreendimento, à medida que realizamos ações, visando um mundo melhor, com mais justiça e dignidade para todos.

Seguem algumas premissas para essa qualidade:

Uso evangélico dos bens

Trata-se da utilização dos espaços, dos recursos e dos materiais de maneira consciente, na perspectiva da justiça social, da valorização da vida, da administração qualificada do tempo e do reconhecimento dos talentos entre os colaboradores. Para isso, a Missão Marista atualiza-se com responsabilidade e profissionalismo, sem perder seus valores e sua identidade.

Desenvolvimento e qualificação pastoral

Uma vez que a Pastoral se constitui como área primordial na gestão educativa da Unidade, a formação e qualificação dos/as pastoralistas tornam-se imprescindíveis. Destaque para a formação bíblica, teológico-pastoral, eclesiológica e institucional que reforçam os aspectos identitários da evangelização marista.



Além do preparo e experiência nas áreas mais rotineiras da pastoral oferecidas pelo Grupo Marista, cabe ao gestor da Unidade, orientado pela DEEB, organizar um Plano de Desenvolvimento Individual para o pastoralista.

Aspectos litúrgicos e estéticos

É importante dar atenção aos aspectos semióticos característicos da liturgia católica presentes nos símbolos, demais signos e linguagens. Esses traços são parte da Identidade Marista que ajudam a definir nossa opção evangélica que, por sua vez, inspira nossa proposta educativa.

Os quadros, as imagens, as celebrações eucarísticas, entre outros ritos, os símbolos e linguagens demarcam uma presença significativa em nossos espaços pastorais. Entretanto, serão mediados, introduzidos e abordados, de maneira dialogal e respeitosa, com os alunos e colaboradores, com o território e o poder.

Orçamento

Recomenda-se que a Unidade resguarde no mínimo 1% do total do orçamento anual para as ações e projetos pastorais, considerando a agenda local e as ações sugeridas nos calendários da DEEB e da PMBCS.

Infraestrutura	Indicador
Espaços Físicos	Capela/ Oratório na Unidade
	Sala de PJM com identidade visual
Aspectos Litúrgicos e Estéticos	Símbolos Maristas: nas salas de aula; espaços comuns de circulação e convivência
	Murais de ambientação com Campanhas de IMV Institucionais e informações pastorais
	Ornamentação litúrgica da Unidade de acordo com as datas celebrativas institucionais





6. Governança

6.1. Papel do Núcleo de Identidade, Missão e Vocação (NIMV) da DEEB

Os Núcleos de Identidade Missão e Vocação (NIMV) estabelecem a interface entre os objetivos e estratégias de IMV da Província Marista Brasil Centro-Sul (PMBCS) e seu desdobramento de maneira orgânica e processual nas diferentes frentes da missão. Na Diretoria Executiva de Educação Básica (DEEB), o NIMV é constituído de doze integrantes, que representam as grandes áreas, além de Irmãos e representantes da PMBCS, garantindo, assim, a sinergia e a corresponsabilidade nos processos e tomadas de decisão.

Atribuições do NIMV – DEEB

- *Inventariar e apontar os principais indicadores de IMV da frente de missão*
- *Monitorar os dados relativos aos indicadores*
- *Inserir esses dados no sistema da PMBCS*
- *Discutir o desempenho da frente de missão em relação à IMV*
- *Pautar os desafios da formação em IMV da frente de missão*
- *Subsidiar a frente de missão na tomada de decisão sobre o desempenho de IMV*
- *Participar do Fórum de IMV da PMBCS*
- *Definir o tema estratégico de IMV para toda a Educação Básica*
- *Avaliar os processos e resultados do Núcleo.*

6.2. Papel da Área de Identidade, Missão e Vocação da DEEB

A Área de IMV da DEEB corresponde à assessoria e acompanhamento técnico no que diz respeito aos processos de Identidade, Missão e Vocação nas Unidades de Educação Básica do Grupo Marista. Focaliza sua governança nos interlocutores da Ação Pastoral, equalizando gestão e missão.

Visando maior organicidade nas estratégias de evangelização, a área é subsidiada pelo Núcleo de Identidade, Missão e Vocação (NIMV) por meio da gestão e análise de dados que compõem as variáveis de uma Escola em Pastoral, bem como as diretrizes e direcionamentos indicados nos documentos e políticas institucionais. Configura-se de tal modo, enquanto força articuladora e mediadora entre os objetivos de evangelização da PMBCS e sua capilaridade no contexto da Educação Básica.

6.3. Plano de Comunicação

Com o intuito de dar maior visibilidade às iniciativas de IMV, foi desenvolvido, junto ao Marketing da Educação Básica, um Plano de Comunicação, apresentando ações estratégicas e integradas, que devem ser potencializadas nos processos de divulgação das Unidades:

- *fortalecer as campanhas institucionais produzidas pela PMBCS e/ou pela equipe de Marketing da DEEB, ligadas às datas celebrativas do Instituto;*
- *vincular o selo #istoépastoral nas atividades de IMV publicadas nas Redes e outros canais de comunicação;*
- *subsidiar os sites dos Colégios Maristas, Escolas Champagnat e Marista Escolas Sociais com conteúdo de IMV;*
- *criar portfólios, para divulgação, das iniciativas e projetos locais de IMV, utilizando a ferramenta Microsoft Sway;*
- *potencializar o uso do App Marista Conecta para interação com as famílias atendidas;*
- *vincular o Tema Estratégico definido pelo NIMV em todas as campanhas e iniciativas de MKT e comunicação durante o ano.*

6.4. Corresponsabilidade da/na Ação Evangelizadora

Irmãos Maristas

Os Irmãos são corresponsáveis, com os Leigos e Leigas Maristas de Champagnat, pela missão, vitalidade do Instituto, propagação dos valores e pelo legado de Champagnat.

Na educação evangelizadora das crianças, adolescentes e jovens, o Irmão, independentemente do lugar onde atua, é chamado a dar testemunho, a ser presença significativa, a inspirar os demais interlocutores da evangelização e a reconhecer, nos alunos, o principal motivo de ser da Instituição Marista.

Direção escolar

Nas Unidades de Educação Básica Marista, os diretores

> *"[...] são desafiados a ser pessoas de visão, a viver o núcleo dos valores maristas e a guiar outros a vivê-lo. Mais do que qualquer um, representam Marcelino Champagnat para a comunidade educativa, conduzindo-a com confiança e otimismo, animados pela espiritualidade apostólica marista"*[95].

Por isso, são os responsáveis diretos por garantir a qualidade educativo-evangelizadora e sua sustentabilidade, considerando a realidade local e empenhando-se para a concretização dos horizontes de uma Escola em Pastoral. Lideram uma escola evangelizada e evangelizadora, espaçotempo do anúncio, do testemunho e da comunhão; da compaixão pela humanidade; do compromisso com as causas da justiça e da paz; do conhecer-experienciar-aderir aos valores do Evangelho, concretizados no desenvolvimento de uma cultura do cuidado e da solidariedade.

Colegiada

Uma vez que a escola possui um propósito educativo-evangelizador, toda tomada de decisão que envolva a equipe colegiada local deve estar pautada em princípios cristãos e maristas, visando garantir os horizontes de uma Escola em Pastoral. É uma forma de descentralizar as ações pastorais, disseminando a corresponsabilidade na evangelização e sensibilização de todos os colaboradores, para contribuir na missão institucional e manutenção da identidade e da espiritualidade marista.

Pastoralista

O papel do pastoralista é dinamizar, de forma sistêmica, organizada e situada no contexto, a Ação Evangelizadora na Unidade, tendo como interlocutores os alunos, os colaboradores e as famílias. Contribui com a missão institucional de tornar Jesus Cristo conhecido e amado através da educação.

Para além das atividades específicas de evangelização e das ações litúrgico-celebrativas, possui papel estratégico na transversalidade dos temas pastorais em todos os espaçotempos da Educação Marista. Como membro fundamental da Colegiada da escola, deve dar suporte, especialmente às temáticas de Identidade e Missão e Vocação que perpassam os processos de gestão. Além disso, sua

[95] *INSTITUTO DOS IRMAOS MARISTAS DAS ESCOLAS. Comissão Internacional de Educação Marista. Missão educativa Marista: um projeto para o nosso tempo, 2003.*

atuação se estende até o território por meio de parcerias com a Igreja local e outros atores e equipamentos sociais, visando ampliar o alcance da Missão Marista e o comprometimento na construção de uma sociedade mais ética, justa e solidária.

Coordenação pedagógica

Contribui pedagogicamente para o fortalecimento da natureza evangelizadora do currículo, promovendo processos formativos, garantindo a interface da Pastoral com os professores, possibilitando acesso aos planejamentos e ao diálogo direto com a prática pedagógica, mapeando e indicando as possíveis transposições didático-pastorais.

Professores e Educadores

Os professores e educadores desempenham um papel significativo no processo educativo-evangelizador da Unidade, ao assumirem o compromisso de relacionar os princípios Maristas com a prática pedagógica por meio das mediações que realizam. Em seu trabalho cotidiano, estabelecem interações do conhecimento com os valores e com a fé, apontando caminhos que marcam a vida dos alunos de maneira significativa.

Administrativo

Favorece uma estrutura adequada para as ações pastorais. Contribui na integração da Pastoral com os colaboradores da área administrativa e de manutenção, abrindo espaços para a formação Pastoral e de Identidade Marista. Auxilia no orçamento financeiro direcionado à Pastoral. É também corresponsável pela Evangelização, administrando a Gestão e a Missão.

Parceiros e fornecedores (cantina, livraria, terceirizados)

Este grupo de interlocutores está sob os cuidados do Administrativo. Este, quando possível, dialoga com os parceiros e fornecedores, para que tenham consciência de que estão inseridos numa Escola em Pastoral, devendo alinhar os seus valores com os valores maristas. Assim, seus serviçso poderão contribuir para a evangelização da comunidade educativa.


Provérbio Africano

7. Posfácio

Não se pode deter o movimento. Por isso, não é possível pensar em conclusão ou ponto final para um documento tal como "Escola em Pastoral". É possível, apenas, alterar ritmos, endireitar veredas, provocar dúvidas, fortalecer sonhos. Mas a interrupção, não. Significa dizer que o sonho de Champagnat, desde sempre, continua vivo. Se vivo, em movimento. Movimento que exige propostas sempre novas.

A "Evangelização nas Unidades de Educação Básica do Grupo Marista", por conter uma dinâmica que não pode parar, está aberta a novas metodologias. Assim também as realidades onde ela ocorre estão sempre se modificando. É possível, sim, intervenção para perseguir melhor o sonho, para dar respostas sempre novas, para gerar mais vida.

As linhas, as entrelinhas e as reticências deste documento trazem orientações para "tornar Jesus Cristo conhecido, amado" e seguido, nas Unidades Maristas. Todavia, não vamos encontrar nele tais orientações em forma de linhas de ação concretamente definidas.

"Escola em Pastoral" oferece o suporte. Espera que os responsáveis pela Evangelização determinem, a partir deste suporte, os objetivos e as estratégias necessárias para o melhor resultado possível. Resultado que se converterá em novos patamares. Patamares que exigirão novos planejamentos e novas orientações. Assim como era no princípio, será sempre. Pastoral sempre necessária, porém nova.

> *"Se muito vale o já feito, mais vale o que será. E o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir"*[96].

Que Deus seja louvado!

Curitiba, dezembro de 2020

Ano em que aprendemos muito, ensinados pela pandemia mundial

do Coronavírus (a COVID-19).

Ano em que o Superior Geral do Instituto Marista, Irmão

Ernesto Sánchez Barba, publicou a circular

"Lares de Luz – cuidamos da vida e geramos nova vida".

Ano em que o Papa Francisco lançou a Encíclica "Fratelli Tutti".

[96] *Milton Nascimento, Fernando Brant e Márcio Borges*



8. Referências

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DO BRASIL. **Pacto Educativo Global** – Projeto Executivo da ANEC, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC, 2019. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 12.nov.2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 19 de jun. de 2020.

BRIGHENTI, Agenor. A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé. 2. ed. São Paulo: Paulinas; Valência, ESP: Siquem, 2011.

CAVALLETTI. S. O potencial religioso da criança: descrição de uma experiência com crianças de 3 a 6 anos. São Paulo: Loyola, 1985.

CIPRIANI, Roberto. Manual de sociologia da religião. São Paulo: Paulus, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretório Nacional de Catequese. Brasília: Edições CNBB, 2005.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Campanha da Fraternidade 2013: manual. São Paulo: Paulinas, 2012.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023. Documento da CNBB n. 109. 2019. Diponível em: http://mitrascs.com.br/uploads/Downloads/ad406e18d80ea3f46737a03e492c6f21.pdf

CONCÍLIO VATICANO II. Declaração Gravissimum Educationis sobre a Educação Cristã. 1965. Disponivel em <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html>. Acesso em 12.nov.2020.

CONCÍLIO VATICANO II. Dignitatis humanae: declaração do Concílio Vaticano II sobre a liberdade religiosa. São Paulo: Paulinas, 1966. n. 02. Disponível em < http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-

ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html>. Acesso em 19.jun.2020.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Educar hoje e amanhã: uma paixão que se renova. Instrumentum laboris. 2014. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html>. Acesso em: 12.nov.2020.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). Civilização do Amor: tarefa e esperança - Orientações para uma Pastoral da Juventude Latino-americana. Brasília, Edições Paulinas, 1997.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). Documento de Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007.

DA MATTA, Roberto. Você tem cultura? Jornal da Embratel, RJ, 1981. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/877886/mod_resource/content/1/2_MATTA_Voc%C3%AA%20tem%20cultura.pdf>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

DEEB. Caderno orientador geral, 2020, p. 30. Casa L'Hermitage. Disponível em: https://bit.ly/black_toc_cadernos

DHO - Guia de Imersão do Programa de Formação e Vivência Marista. Disponível em: https://maristamais.grupomarista.org.br/dho/diretoria-de-desenvolvimento-humano/desenvolvimento/programa-de-formacao-e-vivencia-marista-2/

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS. Evangelizadores entre os jovens. Comissão Internacional da PJM. São Paulo: FTD, 2011.

GOODSON, Ivor. Currículo, narrativas e futuro social. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>. Acesso em 12.nov.2020.

GRATISSIMAM SANE, CARTA DO PAPA JOÃO PAULO II ÀS FAMÍLIAS, 1994 – ANO DA FAMÍLIA.

GRUPO MARISTA. Pastoral na Educação Infantil: referencial para a Ação Pastoral-pedagógica. Grupo Marista - Curitiba: Champagnat, 2012.

GRUPO MARISTA. Diretrizes da Ação Evangelizadora do Grupo Marista. 2. ed. São Paulo: FTD, 2014.

GUEDES, Josenilson Viana; SILVA, Angela Maria Ferreira da and GARCIA, Luciane Terra dos Santos. Projeto político-pedagogico na perspectiva da educacao em direitos humanos: um ensaio teorico. Rev. Bras. Estud. Pedagog. [online]. 2017, vol.98, n.250, pp.580-595. ISSN 2176-6681. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-580.pdf> Acesso em: 12.nov.2020.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DAS ESCOLAS. Comissão Internacional de Educação Marista. Missão educativa Marista: um projeto para o nosso tempo. Tradução de Manoel Alves, Ricardo Tescarolo. 3. ed. São Paulo: SIMAR, 2003.

IR. ERNESTO SÁNCHEZ BARBA, Superior Geral Circulares dos Superiores Gerais dos Irmãos Maristas Volume XXXIII - Circular 420. Lares de Luz – cuidamos da vida e geramos vida nova, 8 de setembro de 2020.

LIBÂNIO, João Batista. Cenários da Igreja: num mundo plural e fragmentado. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

MANCINI. Santiago Rodriguez. Pastoral Educacional, 2007.

MOSCHETO, Marta Debortoli; CHIQUITO, Ricardo Santos. Projeto Marista para a educação infantil. São Paulo: FTD, 2007.

NADAL. Beatriz Gomes. A escola como instituição: primeiras aproximações. Olhar de professor, Ponta Grossa, 14(1): 139-150, 2011. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em 12.nov.2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em 19.jun.2020.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: A Alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti. 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html#77

FRANCISCO, Papa. Laudato Si': Carta encíclica do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2015.

Parâmetros Pastorais: Orientação para a atuação na Rede de Colégios. Curitiba: Diretoria Executiva da Rede de Colégios.

Parâmetros para a Ação Pastoral: Evangelização nas Unidades Sociais e Educacionais da RMS. Curitiba: Diretoria Executiva de Ação Socias.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. Compêndio da Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulinas, 2005.

PROVÍNCIA MARISTA BRASIL CENTRO-SUL. Marco Estratégico da PJM. Curitiba, 2020.

REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. Cores em composição na educação infantil. 1ª ed. – São Paulo: FTD, 2010.

REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. Diretrizes e direcionamentos para a Rede Marista de Solidariedade. São Paulo: FTD, 2012.

REDE MARISTA DE SOLIDARIEDADE. Parâmetros Educacionais. Curitiba: RMS, 2013.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004. Norma Operacional Básica - NOB/SUAS. Disponível em <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em 16 nov. 2020.

SÍNODO DOS BISPOS. Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos (3-28 de outubro de 2018) sobre o tema: "Os Jovens, a fé e o discernimento vocacional" - cap. 64. Disponível em <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html>. Acesso em 16 nov. 2020.

TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude. O Trabalho Docente. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Diretrizes da Ação Evangelizadora para o Brasil Marista. Brasília: UMBRASIL, 2013.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Diretrizes da animação vocacional. Brasília: UMBRASIL, 2015.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Evangelização com as infâncias: no Brasil Marista. Brasília, DF: UMBRASIL, 2016.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Dimensões e elementos constitutivos para a elaboração de projetos de educação integral em tempo integral [recurso eletrônico]: Marista / União Marista do Brasil [coordenação] – Brasília: UMBRASIL, 2017. Disponível em: http://www.umbrasil.org.br/

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista – Área de Ciências Humanas. UMBRASIL, 2019.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. Matrizes Curriculares de Educação Básica do Brasil Marista: área de matemática e suas tecnologias / [organizador] União Marista do Brasil. – 3. ed. -- Curitiba: PUCPRESS, 2019. Disponível em: http://www.umbrasil.org.br/wp content/uploads/2019/04/Matrizes-Matema%CC%81tica_04_07_2019.pdf>. Acesso em 12.nov.2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? Cadernos Cedes. Campinas, v. 23, n. 61, 2003, p. 267-281.



9. Expediente

Diretoria Executiva de Educação Básica
Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos

Área de Identidade Missão e Vocação DEEB
José Carlos Pereira
Laura de Fatima Ferraz
Matheus Henrique Alves

GRUPO DE TRABALHO ESCOLA EM PASTORAL
Alex da Graça Lima
Aline Ogliari
Ana Clara Borgi
José Carlos Pereira
Laura de Fatima Ferraz
Maikel Fernandes Ronqui
Matheus Henrique Alves
Mauricio Eduardo Bernz
Olavo Henrique de Souza Chicoski
Osmar Mackeivicz
Volnei Rafael Savenhani

Organizador
Matheus Henrique Alves

Colaboradores
Vera Lucia Lucio Petronzelli e Equipe de Avaliação DEEB

Leitores Críticos
Ana Teresa Naspolini
Felipe Mazzoni Pierzynski
Ir. Vanderlei Siqueira dos Santos
José Leão da Cunha Filho
Karin Eliana Nicolau dos Santos Lacerda
Kleberson Massaro Rodrigues
Marilusa Rossari
Osmar Aloizio Resende
Renato Angelino Darui
Thiago Luiz Cachatori

Revisão
Ana Teresa Naspolini
Ir. Lauro Daros
José Carlos Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação
BlaBlu – Agência de Publicidade e Marketing Digital
Larissa Oksana Angonese Frankiv
Marketing – Diretoria Executiva de Educação Básica – Grupo Marista

Obrigado!



ESCOLA Champagnat
GRUPO MARISTA

MARISTA
ESCOLAS SOCIAIS
GRUPO MARISTA

COLÉGIOS MARISTAS
GRUPO MARISTA